PREÇO: 1.000RS

Nº383

·MARCELINE DAY·

A SCENA MUDA

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL DA AMERICA DO SUL

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos, Modas, Humorismo, Caricaturas.
Chronicas mundana, internacional e militar.
Notaveis artigos sobre Historia, Tradições e Arte Nacional.
Consultorio odontologico e das Senhoras.
Concursos, Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras,

:: um texto attrahente e palpitante ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO . . .	50$000	6 MEZES . . .	26$000	UM ANNO . . .	65$000	6 MEZES . . .	35$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO . . .	71$000	6 MEZES . . .	36$000	UM ANNO . . .	97$000	6 MEZES . . .	49$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL, 1$200. ATRAZADO, 1$500.

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

Rua Buenos Aires, 103

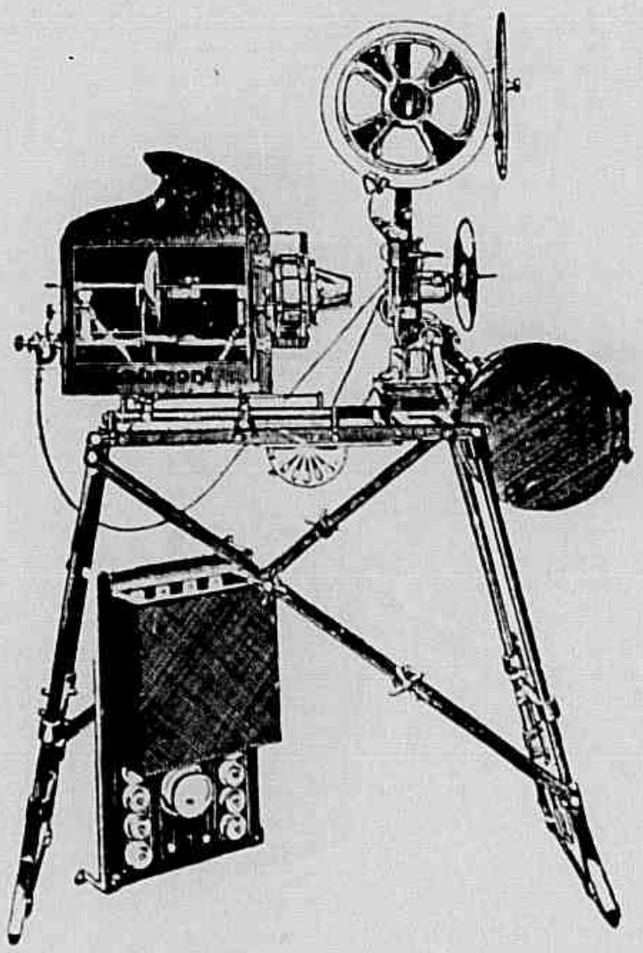
RIO DE JANEIRO

GAUMONT

E' o nome, que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.
Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327
RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 383—19.° DO ANNO VIII

26 DE JULHO DE 1928

Novidades na tela — (Gilbert Roland e Norma Talmadge 5
A dama das camelias — (Norma Talmadge, Gilbert Roland, Lilyan Tashman, Rose Dione, Harvey Chark, Elta Lee, Hellen Jerome Eddy, Alec B. Francis, Albert Conti, Michael Visaroff e Evelyn Selbie) 7
Sob a aguia imperial. — (Ralph Forbes, Marceline Day, Bert Roach, William Fairbanks, Marc Mac Dermott 10
Lyrio de Granada. — (Lily Damita, Warwick Ward, Fred Salm, Alexander Murski, Matilde Sussin, Arnold Korff e Lissi Ama 11
Os que vivem no écran (Miss Mary Pickford, da «United Artists») 14
Gary Cooper e Florence Vidor, da "Paramount" 15
Os vampiros da meia noite — (Lon Chaney, Marceline Day, Henry B. Walthall, Percy Williams, Conrad Nagel, Polly Morant e Claude King) 16
Miss Josephine Dunn, da "Paramount" 18
Veritas Vincit — (Mya May 20
Metropolis — (Brigith Helm, Alfred Abel Gustav Frohelich e Theodore Loos).. 21
Clive Brook da "United Artists" 22
Meu unico amor — (Mary Pickford, Charles Rogers, Carmelita Geraghty, Hobart Bosworth, L. Littlefield, Avonne Taylor e Mack Swain 23
Escudeiros da lei — (Neil Hamilton, Dorothy Gulliver, Ralph Lewis, Nigel Barrie e Claire Mac Dowel 26
Corações irlandezes — (May Mac Avoy, Jason Robards, Warner Richmond, Walter Ferry e Kathleen Key 28

SABONETE Bonly

PREÇO POR PREÇO,
É O MELHOR

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS, ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS
PERFUMARIA LOPES-RIO — P. TIRADENTES-34-38-TEL. C. 648
— R. URUGUAYANA — 44 — TEL. C. 539
S. PAULO — R. Sto ANDRÉ — 20 — TEL. 2-4681
ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE

CAPITOLIO

SEGUNDA FEIRA
30 DE
JULHO

JOSEPH M. SCHENCK
apresenta

Norma Talmadge

EM

A DAMA DAS CAMELIAS

"CAMILLE"

"VERSÃO MODERNA"

Producção
FRED NIBLO
Distribuida pela
UNITED ARTISTS

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRAZIL
Um anno	48$000
½ "	25$000
REGISTRADO	
Um anno	69$000
½ "	35$000
Num. avulso	1$000
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	63$000
½ "	32$000
REGISTRADO	
Um anno	94$000
½ "	48$000

N.° 383 — 19.° DO 8.° ANNO | RIO DE JANEIRO 26 DE JULHO DE 1928

CINEMATECA BRASILEIRA

NOVIDADES NA TELA

GILBERT ROLAND e NORMA TALMADGE, da *United Artists*.

Quem é Gilbert Roland o novo e garboso galã de Norma Talmadge. Mais outro mexicano que obtem exito em Hollywood.

Uma pequena cidade mexicana ...a villa de Chichuahua, revestida da poesia das cousas que se foram... nos templos sumptuosos, nas casas gradeadas e nos jardins, que florescem nos pequenos pateos interiores das vivendas coloniaes parece pairar o espirito do seculo, que passou...

O ar continùa a levar e a trazer canções de amor, velhas canções, que se perdem pelos campos... um som dolente de violas, uma voz moça falla de amores e de feitos heroicos de conquistadores ousados... o sangue ardente daquella raça de bravos e sonhadores corre-lhe nas veias e toda a sua mocidade parece um reflexo d'aquella natureza exhuberante... E' moço, poeta e sonhador, ama a vida; bello, em outros tempos, seria um conquistador galante na corte de um rei poderoso... mas, nasceu alli, naquella pequena cidade mexicana, na villa de Chichuahua...

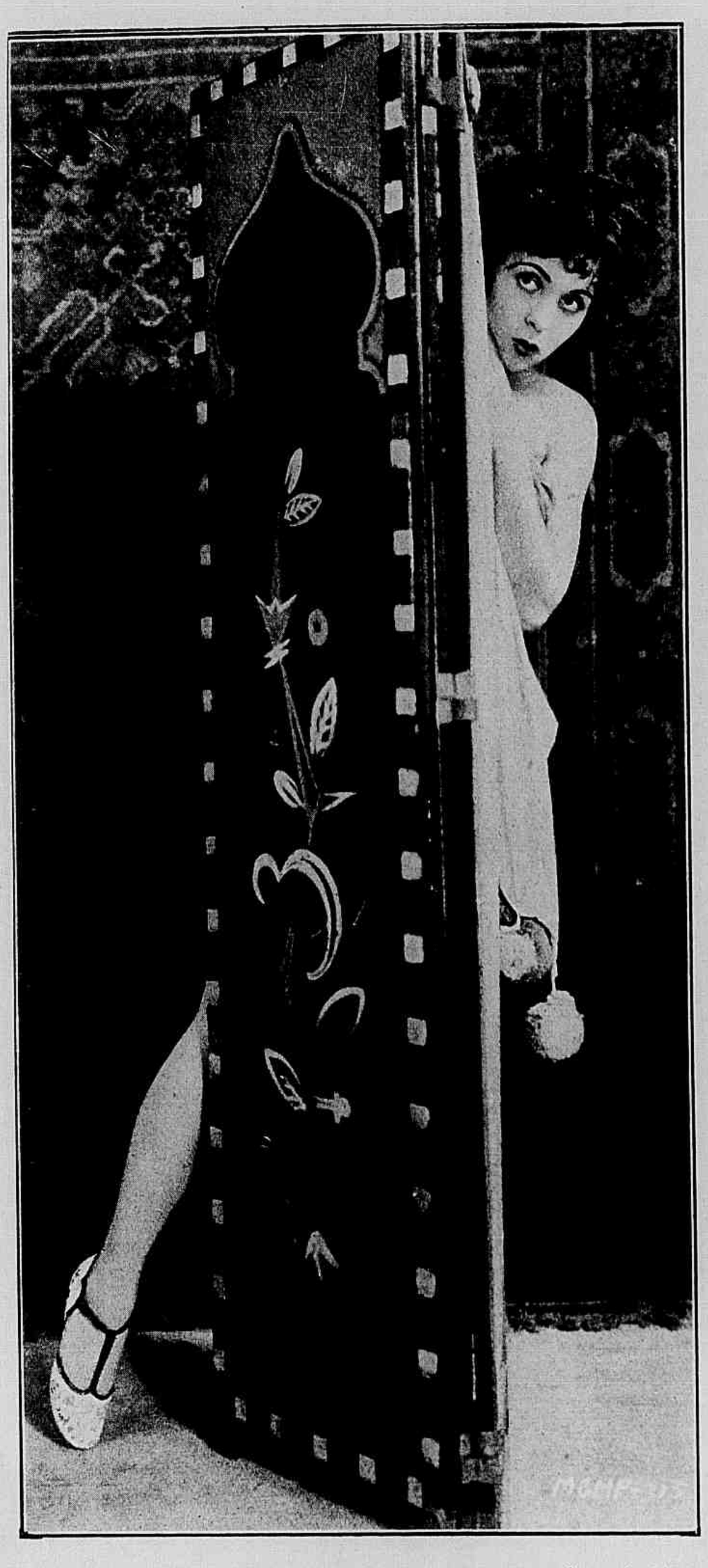
Seu nome, que vem de nobres antepassados da velha Castella, é D. Luiz Antonio Damaso de Alonso. E é filho de gente rica, teve educação esmerada... Mas quem pode resistir ao instincto, que falla mais alto, ao desejo, de seguir uma força extranha e imperiosa?

Luiz Antonio, sentia nas veias um sangue ardente, que reclamava sua parte em feitos ousados, em actos de bravura... e como já passou o tempo de conquistas, foi aprender, por sport, a arte de tourear.

Metteu-se em pelejas atrevidas, teve papel saliente em partidas destimidas e pelas cidades vizinhas todos commentavam a sua bravura.

Sua alma moça, amante das coisas bellas e do maravilhoso espectaculo da vida, queria conhecer o mundo e poz-se a andar como os cavalleiros da Edade Media... em busca de uma aventura maior, que lhe satisfizesse a sêde immensa do desconhecido, do incerto, que não sabia definir... Precisava de viajar e... Hollywood tão perto! Fallavam-lhe tanto da cidade do film, que D. Luiz Antonio não poude resistir á tentação de se aventurar na longa fileira dos extras, perambulando pelos boulevards da Cinelandia, olhando as louras e deliciosas "*girls*" das comedias, as carinhas lindas e os corpos perfeitos d'aquellas creaturas sequiosas de fama e de fortuna... Hollywood. Quanta cousa interessante para seu espirito de observador apurado, de suave visionario, de espectador inte-

Este numero contem 36 paginas.



Lena Molena, actriz austriaca, que entrou recentemente para o elenco da *Metro*.

Raquel Torres, a nova actriz mexicana, que está obtendo exito no *écran* norte-americano ao lado do ensaiador W. van Dike.

ressado de almas... Hollywood, sonhos e illusões... um pouco de chimera... lagrymas e sorrisos... A Vida!

D. Luiz Antonio Damaso de Alonso era um nome que podia soar muito bem aos ouvidos dos seus compatriotas, mas nunca para ser pronunciado por um americano — Gilbert Roland — surgiu então no scenario cinematographico para vencer em pouco tempo.

Um anno de experiencia, por todas as emprezas, a cata da ansiada opportunidade, do momento feliz em que sua estrella havia de brilhar; um anno de caminhadas de studio em studio, como fazem centenas, milhares de esperançosos em Hollywood... até que recebeu de Schulberg o papel de galã em *The Plastic Age* historia passada em uma universidade e na qual Clara Bow figurava. As scenas de amor entre elle e a ruiva estrella, o impeto e ardor, que deu a seu papel, admiravel typo, que representava e o exito do film, tudo contribuiu para que Gilbert Roland se tornasse uma figura conhecida em Hollywood.

Sua elegancia, a perfeição de seu physico, suas maneiras distinctas, impressionaram um director da Paramount, que lhe entregou um dos papeis de *Mimi, a Melindrosa*, ao lado da estrella Bebê Daniels. Logo em seguida offereceram-lhe um contracto com a First National para trabalhar em *A santa Lourinha*.

Não fosse elle posar nos studios da First National, não o tivesse sua estrella encaminhado para os vastos studios d'essa companhia e não teria elle, agora, nome famoso em todo o universo, conhecido e admirado por suas recentes creações ao lado d'essa artista maravilhosa — Norma Talmadge.

A estrella das producções de Joseph Schenck precisava de um galã para o film *A Dama das Camelias* — um astro, que encarnasse o amado de Margarida Gauthier, typo latino, elegante e moço como deve ter sido o infeliz enamorado da formosa mundana de Paris. E nem Norma nem o ensaiador Fred Niblo encontravam um artista que os satisfizesse.

Percorreram todas as agencias de "casts", viram diversos "Tests" e até que, visitando a First, Norma ficou encantada com a sua personalidade, que lhe parecia a mais adaptavel ao typo de Armand Duval.

Contractaram-o e o film obteve exito grandioso; seu nome surge agora em lettras garrafaes em todos os jornaes, as revistas não cançam de lhe pedir entrevistas.

Assim Gilbert Roland triumphou passou a figurar entre os maiores astros da actualidade e, como galã de Norma Talmadge, já fez mais dous films — *A mulher cobiçada* e outro ainda sem titulo.

E, em seu luxuoso apparta mento do alto de Beverley Hills, o bairro aristocratico da Cinelandia, Gilbert Roland, á noite, reune alguns patricios, exilados, como elle em terra extranha para recordar as horas de paz e calma da pequena villa de Chichuahua... cantando á guitarra as velhas canções da sua terra e a saudade de sua adolescencia.

Um dueto singular — Marion Davies acompanhando em harmonium uma aria cantada por seu cão Jiggs.

A DAMA DAS CAMELIAS

Film da *United Artists*, com o seguinte elenco:

NORMA TALMADGE, GILBERT ROLAND, LILYAN TASHMAN, *Rose Dione*, *Harvey Clark*, ETTA LEE, *Helen Jerome Eddy*, *Albert Conti*, *Michael Visaroff*, *Evelyn Selbie*.

***

Estamos na faustosa propriedade de Margarida Gauthier, em Paris, onde a famosa mundana, a mulher mais linda e cortejada do seculo XIX vivera num ambiente de luxo estonteante, tendo a seus pés em perenne adoração a fina flôr da nobreza européa.

Os tempos haviam, porem, mudado. Naquelles salões, outrora illuminados pela graça de Margarida, onde principes, duques, barões, disputavam, com o brilho de seus titulos e o prestigio de seus milhões um sorriso da diva, hoje, leiloeiros irreverentes, offereciam com voz estridente e inexpressiva, á posse de quem mais désse, preciosos objectos de arte, dadivas valiosas de admiradores apaixonados.

Armando, o unico homem que fizera vibrar o coração de Dama das Camelias, aquelle que inconscientemente, contribuira para sua morte prematura, alli estava, tambem, entre os curiosos indifferentes, sentindo desmantelar-se sua alma á medida que, sob o martello implacavel, uma a uma aquella peças, testemunhas mudas da sua felicidade passada, iam tendo destino extranho.

O leiloeiro em tom emphatico annuncia o diario de Margarida. Está á venda o livro da vida da grande cortezã, escripto por ella propria. Os presentes desinteressam-se, apenas, Armando, cheio de anciedade cobre o lance estipulado.

Não acreditas que te amo com todo o meu coração? — perguntou Margarida.

Diante d'aquelle amor tão puro, ella tambem sentia sua alma renovada.

Ella exaggerava as attitudes de leviana para illudir seu amado.

Louco pelo ciume, Armando affrontou o duque na sala do jogo.

Um grande retrato de Margarida, em tamanho natural é o numero seguinte. Este é egualmente arrematado pelo elegante mancebo, que de posse d'esses objectos hesita em lêr o diario de sua amada, receioso do que de doloroso pudesse o mesmo conter para seu coração. Emquanto elle se debate nessa indecisão, eis que o espirito de Margarida em suave visão, desprende-se do grande quadro para fazel-o conhecer o sacrificio, que tornaria seu amor, um verdadeiro symbolo atravez dos tempos. Começa então a narração da sua vida impressionadora :

Uma pequena loja de luvas em Paris, propriedade de Prudence Duvernoy e onde Margarida Gauthier exerce a humilde função de caixeira. Margarida attrahe a attenção do conde de Varville. Este, encantado com a belleza da joven "midinette", offerece-lhe uma vida de luxo e prazeres em troca do seu amor. A existencia amarga, que a brutalidade ignobil, de seu padrasto lhe proporcionava e a ideia da dolorosa surpreza, que o futuro talvez lhe reservasse, levam-na a acceitar as seductoras propostas do conde.

Passa-se um anno. Margarida tornou-se a Dama das Camelias, a mulher mais requestada em Paris. Os admiradores, arrojam-se a seus pés, dispostos a tudo para a conquista de seu coração. Margarida acceita-os e despede-os com a mesma frieza e indifferença, até que um dia, indo á Opera em companhia de um velho duque, vem a conhecer Armando, o jovem, que tantas vezes a fitára insistentemente da janella do apartamento vizinho. Pela primeira vez em sua vida, ella sente o coração pulsar por um homem, Naquella mesma noite, Margarida tem opportunidade de ser apresentada a Armando Duval, durante uma soirée de gala.

Começa, então, para ambos, um idyllio, que cresce, até chegar aos ouvidos do pai de Armando. Margarida amava com toda a sinceridade de seu coração e aquelle amor tinha-a purificado. Porem o pai de Armando, receiando um escandalo na sociedade, onde o nome de sua familia era acatado e respeitado como padrão de honradez, resolve procurar Margarida em sua casa de campo. A mundana recebe-o, friamente, ironica, dizendo-lhe que não cederia, não abandonaria Armando, por quem nutria realmente amor.

O velho titular pede-lhe que deixe seu filho seguir o futuro, que para elle se desenhava tão brilhante e, fatalmente, seria arruinado caso Armando tomasse Margarida por esposa como desejava fazer.

Diante da insistencia do pai de seu amado, Margarida acaba por ceder a seus rogos. Estava decidida, partiria para Paris a reencetar a mesma vida passada.

Assim fez a infeliz Margarida Gauthier e, á tarde, Armando encontrou vasio aquelle ninho de amor, onde houvera sido tão feliz.

Sua Margarida partira deixando um bilhete em que lhe declarava não mais poder tolerar a vida simples e sem luxo, que levavam no campo, voltando aos braços do duque, que podia dar-lhe opulencia.

Bruscamente terminára o amor de Armando, sua felicidade transformava-se em tristeza e desventura. Longe d'aquella em quem encontrára carinho e affecto incomparaveis, a vida para elle nada mais apresentava de attracção.

Em Paris numa casa de jogo onde se reunem as mundanas e ricaços de Paris, Armando encontra Margarida com o duque. Depois de ganhar d'este vultuosa somma ao "baccarat", o rapaz cheio de odio, ignorando o verdadeiro motivo, que levára sua amada a abandonal-o, lança a seu rosto o dinheiro ganho, dizendo pagar com isso os p azeres que ella lhe proporcionára. Não resistindo a tamanha affronta, Margarida adoece. No Natal, emquanto a neve se accumula nos telhados das casas e os sinos tilintam alegremente, a peccadora, que soubera amar com tanta elevação, extingue-se lentamente.

A visão desapparece. Armando comprehendendo agora toda a sublimidade do caracter que julgára tão mal, ajoelha-se deante

Destacando-se da tela, Margarida surgiu diante d'elle para lhe dizer toda a verdade.

Vendo-a atravez da vitrine em seu humilde labor, o ricaço deteve-se enlevado.

Allucinado, cheio de zelos elle não ousava, comtudo, repellil-a.

do retrato de Margarida e, com o coração cheio de dôr, supplica-lhe perdão por tudo quanto fizera em seu inconsciente rancor.

JAMES MURRAY substituiu Norman Kerry no principal papel de *Tide of Empire*, que se filma, actualmente, nos studios da Metro. Renée Adorée substituiu Joan Crawford no principal papel feminino do mesmo film e Allan Dwan substituiu Al Rogell, na direcção.

Foi uma mudança completa na distribuição do film: a unica cousa que permanece a mesma é o nome do film — se é que ainda não venham a tiocal-o.

A modesta empregada sentiu-se timida ante aquelle primeiro exito.

Sob a aguia imperial

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Karl — RALPH FORBES
Margaret — MARCELIN DAY
Hans — BERT ROACH
Ulrich — *William Fairbanks Jr.*
O coronel — MARC MAC DERMOTT
"Prinz" — "*Flash*"

***

Mais de dez mil cães tomaram parte na Conflagração Européa. Esta é a historia de um d'elles, que acompanhou o dono sob a Aguia Imperial.

***

Karl não possuia, era evidente, propensão para a carreira militar. Em seu batalhão poderia haver algum rapaz pouco dotado de temperamento guerreiro, mas nenhum como Karl, que tremia,

Melhorando subrepticiamente o rancho.

Um encontro inesperado e commovente

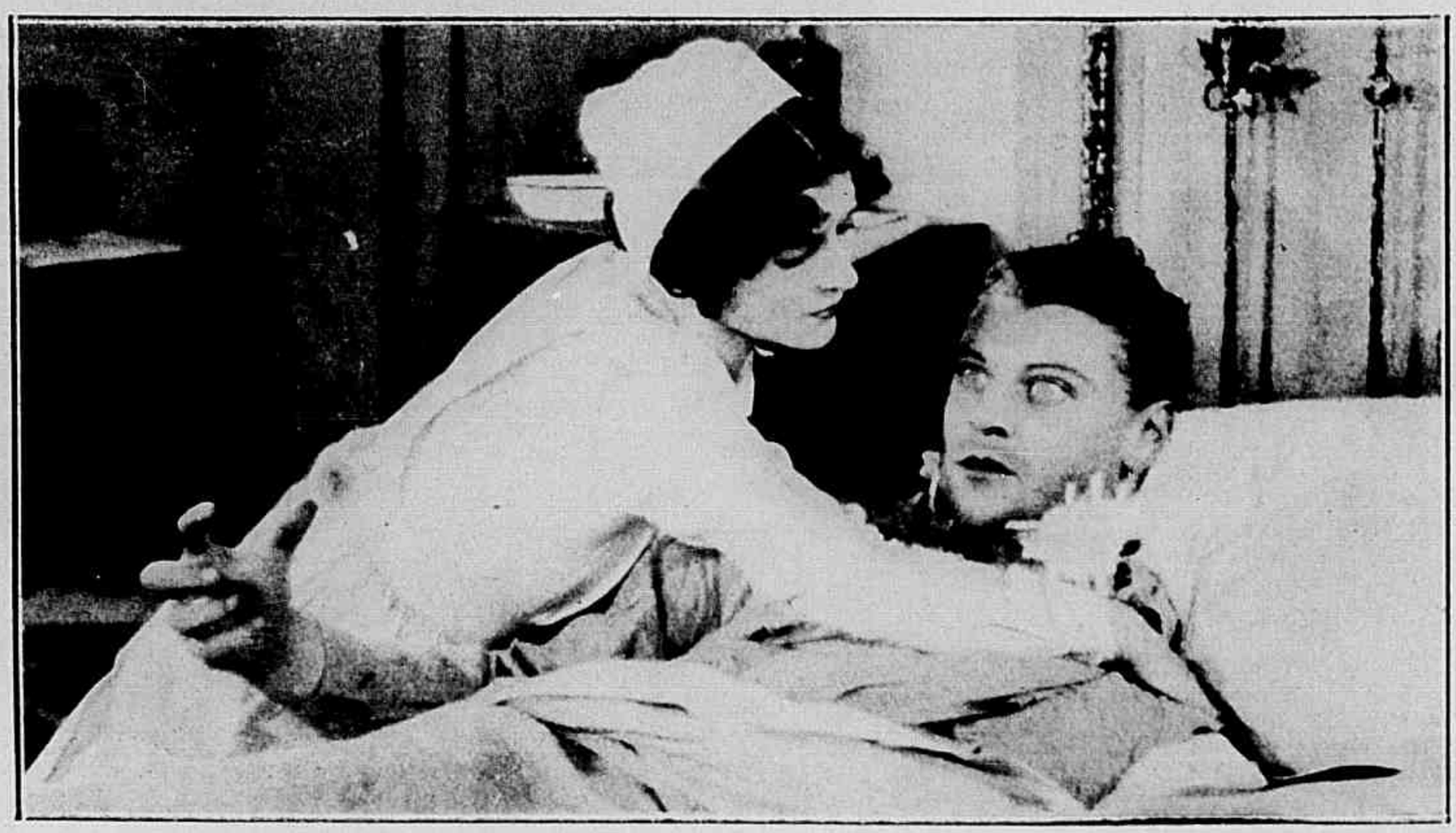
até, ante a obrigação de cravar a bayoneta em um boneco de panno, nos exercicios de combate simulado.

Margaret, a filha de um official de Karl, animava-o quando o rapaz manifestava desejos de abandonar a carreira, ao passo que Ulrich, um sargento de Karl, temperamento bellicoso e quasi perverso, fazia o possivel para torturar o bom rapaz. Em consequencia, Ulrich, que sabia da grande affeição de Karl pelos animaes, aproveita todas as occasiões possiveis e impossiveis para maltratar *Prinz*, o cão favorito de Karl.

Certa vez, quando o dedicado animal, com sua intelligencia, reconheceu em Ulrich, numa visita que este fizera ao canil, seu odio a todos os animaes, cujo ensino e alimentação eram orientados pelo perverso sargento, o cão, procurando atacal-o, mostrou toda a sua ferocidade, como se quizesse prevenil-o da conveniencia de não o perseguir por mais tempo. Tudo isso, porem, só faz com que Ulrich dedique cada vez maior odio ao animal e a Karl, que procurava sempre amimal-o e leval-o a passeios pelos campos. Um dia, em que Ulrich, obrigára o cão, mesmo ferido numa pata, a executar exercicios numa demonstração de suas habilidades de amestrador, — Karl não se contem e vitupera o procedimento de Ulrich, provocando, então, o mais serio attricto entre ambos.

Alguns mezes depois é declarada a guerra. Margaret, entre lagrymas, vê o seu enamorado partir para as linhas de fogo. *Prinz*, que agora vivia com Karl, pois fugira do quartel para se livrar da perversidade de Ulrich, tambem assiste á partida de amo, contristado e infeliz. Entretanto, á medida que o automovel de Karl se afastava, maior era a angustia do dedicado animal. E tamanha foi sua paixão, naquella successão de minutos que *Prinz* saltou de uma das altas janellas e correu com todas as suas forças para a estação de ferro onde seu dono devia embarcar para as linhas de frente. A muito custo, consegue pene-

(Continúa na pag. 32).



Ferido e delirante, o bravo rapaz não reconhecia sequer sua amada.

O ballado do "Lyrio que não"

Lyrio de Granada

Film da *Sascha Stahl* com a seguinte

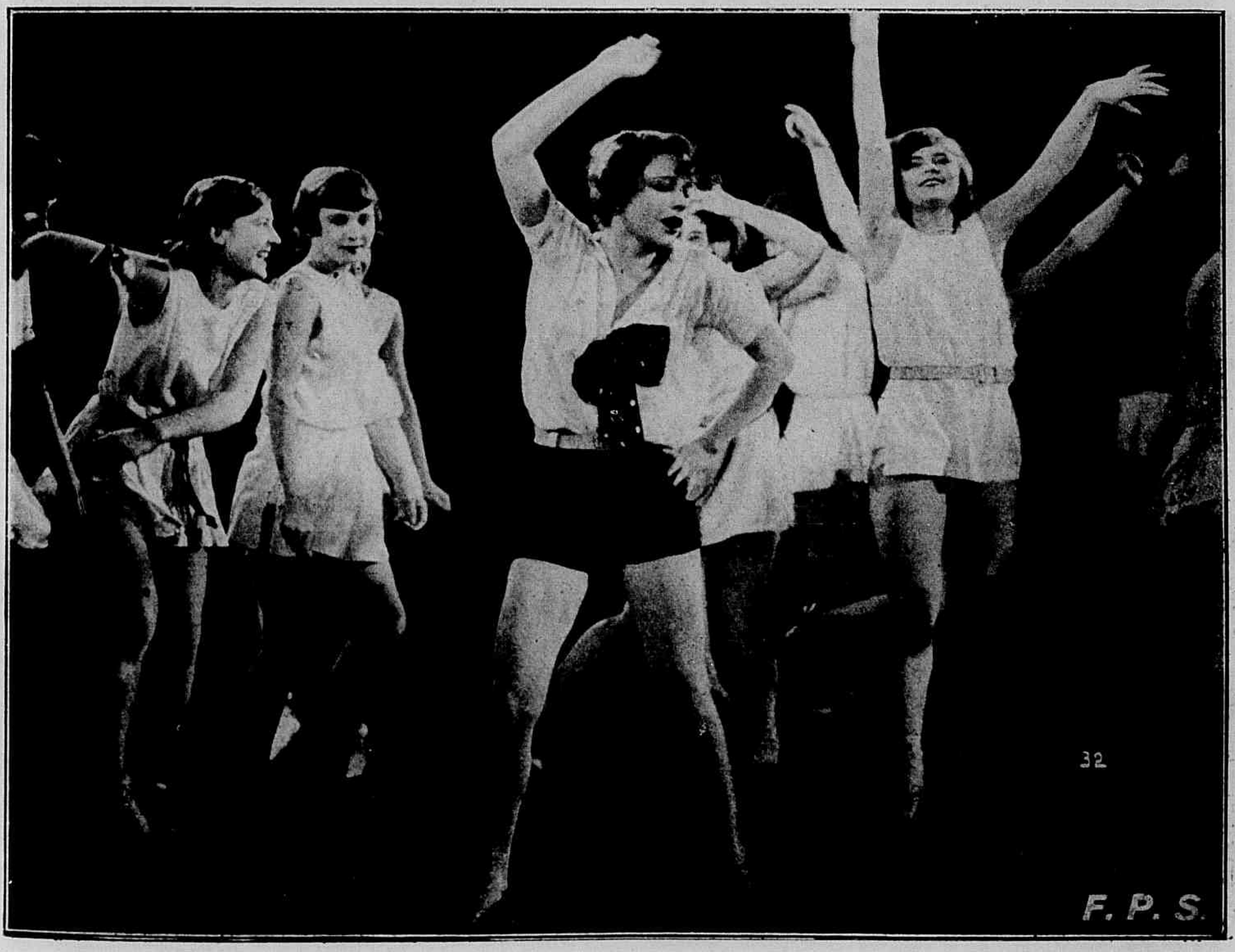
DISTRIBUIÇÃO

Sonia Litowskaya — LILY DAMITA
Geraldo — WARWICK WARD
D. Alfredo de Cavalcanti — *Fred Solm*
Seu pai — *Alexander Marski*
Sua mãi — *Matilde Sussin*
O conde de Olivares — *Arnold Korff*
A creada — *Lissi Ana*
O creado — *Alex. Granach*

Tudo para ella se resumia naquelle prazer immenso, que sentia ao dansar. Dansava porque todo o seu sêr o exigia, empolgada pelo rythme, que lhe levavam a agitação á alma e ao corpo. Dansava desde menina, quando entrára para o corpo de ballados do professor Geraldo. Então ainda gostava de bonecas... Mas deixava-as de lado para seguir seu curso de dansa.

E agora, passados cinco annos, Sonia Litowskaya, se tornára uma celebridade mundial, interprete do som pelo movimento, agitando seu corpo de formas perfeitas, da ponta dos pés minusculos, ás ondulações rythmadas dos braços. E voltava para Barcelona, onde cinco annos antes surgira como uma principiante em quem a vocação já affirmava o exito do futuro.

O velho conde de Olivares, amigo de Geraldo corrêra a vel-a e extasiára-se com a mudança encontrada naquella, que conhecera "entreaberta rosa". E se admirára tambem do estado de alma de Geraldo em quem adivinhou a paixão, que lavrava por sua primeira bailarina, se bem que elle negasse, escudando-se nos



Em estudio do corpo de ballado professor Geraldo

cabellos, que começavam a branquear.

Sonia, entretanto, não o amava e não via a paixão nos olhos do seu professor de bailados. Seu espirito ainda não era o de uma mulher e pendia para o roseo clarão de uma mocidade despreoccupada, que já achava massante ter que se sacrificar tanto para se tornar famosa, sacrificio de *trainings*, de ensaios, pressa em tudo, pouco descanço... E era mesmo por fugir á exhibição de sua pessôa, que naquella noite, apoz o espectaculo sensacional de seu bailado "O Lyrio Moribundo", resolveu sahir pelas portas dos fundos do theatro, emquanto o povo atirava flôres á sua creada, que ella mettera em seu *manteaux*... E approximou-se de um rapaz, que talvez tivesse o mesmo desejo de toda aquella gente, mas não se atrevia a imiscuir-se com a turba, que, barulhenta, aclamava a artista... Elle não a reconheceu, mas deixou-se captivar pelos encantos d'aquella que suppoz uma simples "midinette" — tal parecia Sonia vestida com o casaco de sua creada. E com ella foi ceiar, em um modesto restaurante. Mas Sonia tinha que se revelar, porque o hoteleiro fizera entrar um grupo de tocadores de guitarra e uma dansarina... A alma da bailarina não se conteve ao ouvir a cadencia d'aquelle "*zapateado*" e ella dansou!

O rapaz era D. Alfredo de Cavalcante, que dous dias antes se despedira dos seus pais para uma viagem de recreio pela Europa, fazendo a sua primeira etapa em Barcelona sentiu-se preso á graça d'aquella mulher e Sonia comprehendeu tambem que o amava. Ambos — prestes a correr mundo, ella com sua troupe, em *tournée* artistica e elle, com seu criado, em turismo — resolveram não partir mais, e uma villa deliciosa, nos suburbios de Barcelona, escondeu seus

Embora seu coração sangrasse cruelmente, elle não se atreveu a detel-a

Ouvindo a musica ambulante e terna, ella não resistiu á vertigem da dansa.

Uma attitude de mlle. Lily Damita, no papel de *Lyrio de Granada*.

Estava alli o amor supremo pelo qual tudo poderia sacrificar

amores. A *troupe* partira sem ella Geraldo procurára dissuadil-a d'aquelle passo; tivera mesmo um momento em que se tornára brutal, pela paixão, que o empolgava, mas comprehendera a inutilidade de uma imposição a um coração, que o repellia.

Foram dias de intensa felicidade para o jovem par apaixonado. Sonia, na immensidade d'aquelle amor, esquecera mesmo o que a empolgára até então — a dansa. Vivia para o seu amor. Um mez e outro se passaram, sem que cousa alguma viesse empannar o encanto em que estavam immersas aquellas duas almas jovens.

Um dia, porem, *Le Journal*, de Paris, levou a Sonia a noticia do exito que estava alcançando a troupe Geraldo no theatro dos Campos Elyseos, no qual sua substituta, dansando "O Lyrio Moribundo", quasi a fazia esquecer. Sonia sentiu a primeira alfinetada, a primeira tristeza naquella vida de encantos. Mas o amor de D. Alfredo era grande de mais para que ella se arrependesse do passo dado. Porem elle tambem comprehendeu toda a grandeza do passo dado por ella sacrificando-lhe sua carreira, abandonando a vocação, que lhe déra a fama mundial. E, receioso, de que um dia a dansa a arrastasse de novo, resolveu ir ver os pais, na provincia, afim de lhes contar tudo e lhes pedir seu consentimento para o casamento com a artista, sciente bem que teria de lutar para obter o que pretendia.

Durante a ausencia d'elle, que só deveria voltar na manhã seguinte, Sonia teve conhecimento, pelos jornaes, da volta da *troupe*, que ia estrear essa noite em Barcelona. O que ella não sabia é que á ultima hora a primeira bailarina adoecêra e Geraldo se via em situação terrivel, tanto mais quanto todos os bilhetes estavam passados. O velho conde de Olivares, seu amigo, foi quem lhe lembrou a possibilidade de se conseguir de Sonia substituir a artista doente. Geraldo acceitou seu conselho, telephonando para Sonia. Uma recusa prompta, foi a resposta. Sonia continuava na ideia firme de viver apenas para seu amado.

Mas sua alma já combalida pelas saudades não poude resistir, quando naquella tarde, do outro lado do muro do vasto parque da "villa" ouviu alguns tocadores, em uma "habanera" deliciosa, que a fez correr pela areia fina das aléas do parque, em um bailado, que era a expansão de sua alma. E reconheceu que o amor pela dansa não estava morto em seu coração. Sentiu a necessidade de bailar,

(Continúa na pagina 30)

Afastada brutalmente, a bailarina cahiu desamparada.

OS QUE VIVEM NO ECRAN

O espirito aventureiro de Peggy Joyce

Na famosa noite da grande luta Dempsey-Tunney, junto do ring, em uma das melhores cadeiras, estava sentada uma formosa loura, cuja belleza era realçada por um sumptuoso collar de perolas e explendidos aneis com brilhantes enormes. Era Peggy Joyce. Na cadeira visinha encontrava-se Fox Carragher, gerente e braço direito de John Locke, ex-proprietario da firma Cameron Michell and Co., e multimillionario. Fosse pela influencia do ambiente, que era todo enthusiasmo, fosse pelos attractivos pessoaes da linda loura, em breve travaram conversação.

Poucas noites depois miss Peggy Joyce acceitou um jantar offerecido por Fox Carragher, encontrando-se entre os convivas o patrão e amigo John Locke, que ficou, á primeira vista, loucamente apaixonado por ella. O dinheiro era para elle cousa secundaria de modo que d'essa noite em diante enviou á eleita de seu coração quantos presentes podem occorrer á mente de um multimillionario.

Adquiriu o mais formoso dos automoveis, fabricado para Rudolph Valentino, poucos dias antes de sua morte e não lhe parecendo bastante, mandou construir outro mais luxuoso ainda, convidou-a para passar um mez em seu explendido chalet, proximo de uma praia, sendo vistos juntos em toda parte, correndo boato de que se haviam unido secretamente em matrimonio.

Quem era Peggy?

Começára por ser conhecida, na villa em que nascera, como filha do barbeiro local. Aos dezeseis annos fugira do convento de Santa Margarida, para se casar com Everett Archer, seu primeiro marido millionario. No anno de 1914 conseguia divorciar-se d'elle e pouco depois casava-se com Sherbune Hoplins, tendo fugido, uma segunda vez do collegio, para effectuar este segundo enlace.

Tinha sómente dezoito annos, quando se divorciou pela segunda vez, para apparecer no palco, representando o principal papel na comedia *Uma noite de insomnia*; depois foi manequim e modelo. Nestas condições encontrou, em Chicago, Stanley Joyce, outro millionario, que logo preso por seus encantos declarou-lhe seu amor e correu com todas as despezas de seu novo divorcio.

Para presente de sua noiva, no dia do casamento, assignou um cheque de duzentos mil dollars e gastou o dobro para installar seu lar, porem nem joias, nem ricos automoveis podiam mudar o genio de Peggy, que continuou a ser vista em varias partes em colloquios com rapazes bastante conhecidos nas rodas das frivolidades.

Pouco depois, o Sr. Joyce fatigava-se d'essa existencia e pedia divorcio baseado em muitas provas. Durante o pleito varios millionarios, principes, duques e outros titulares, fizeram a côrte a Peggy, pondo a seus pés seus milhões e seus titulos. O que

(Continúa na pagina 29)

Miss **MARY PICKFORD**, da *United Artists*

GARY COOPER e FLORENCE VIDOR, da "Paramount".

Os vampiros da meia noite

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

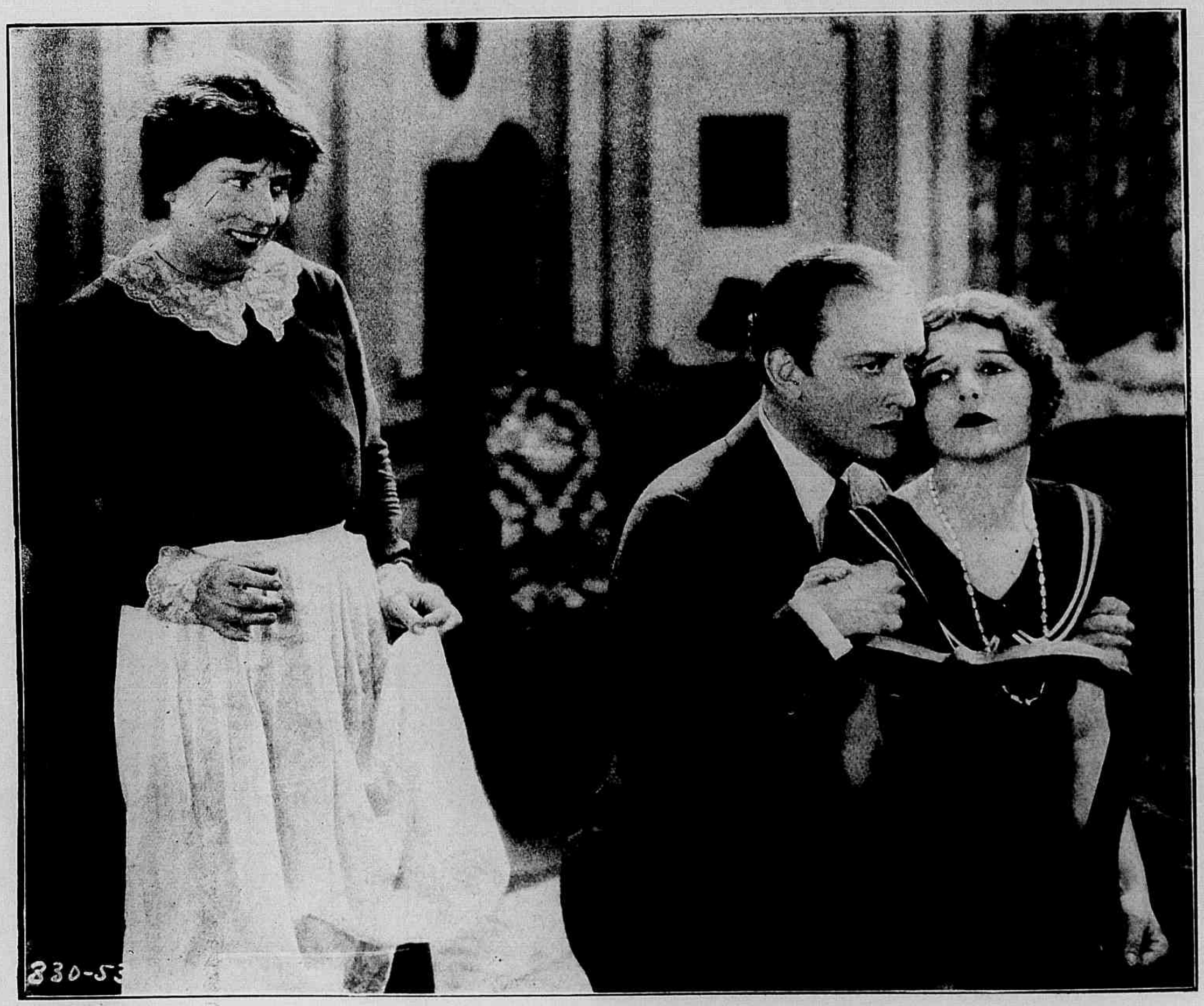
Burke, criminalogista — LON CHANEY
Lucille Balfour — MARCELINE DAY
Sir James Hamlim — HENRY B. WALTHALL
O criado — *Percy Williams*
Arthur Hibbs — CONRAD NAGEL
Miss Smithson — POLLY MORAN
A Mysteriosa — *Edna Tichenor*
O extranho — CLAUDE KING

* * *

O Sr. Balfour, millionario, appareceu morto no parque de sua residencia e o policial Burke encarregado do inquerito, desconfia de sir James Hamlim, que ficou como tutor da filha do morto, a linda Lucille, tendo tambem suspeitas do jovem Arthur Hibbs, noivo de Lucille. Mas não consegue obter provas contra nenhum d'elles.

Passados cinco annos, da casa de sir James, que é proxima á do Sr. Balfour começam a vêr alli cousas extranhas, vultos fantomaticos andam pelo parque,

— Diga sem hesitação, diga tudo quanto viu! — ordenou o policial.



A velha criada observara com enlevo aquelle idyllio.

Diante d'essa scena, sir James comprehendeu que não podia adiar por mais tempo sua confissão.

sombras apparorantes surgem na propria casa.

(CONCLUSÃO)

Durante o dia, varias vezes, Burke e sir James, tremendo de emoção, foram inspeccionar a casa mal assombrada, mas nada logravam ver, alem de ninhos de morcegos, corujas e outras aves aziagas. Tudo era ruina naquella mansão; toda uma desolação tetrica e lugubre pairava em seu ambiente. Tudo mysterio; as duas enigmaticas e horrendas creaturas, que á noite lá eram vistas, desappareciam durante o dia.

Assim, numa successão conturbadora de sobresaltos e inquietações, prosegue a trama complicadissima e interessante d'esta historia, até o seu desfecho, a sua solução — a revelação do "porque" de todo o mysterio.

O Sr. Burke, que resolve aclarar de uma vez por todas, a interrogação que

Continúa na pag. 32).

Recommendação alarmada.

Miss Lucille quasi desfalleceu entre aquellas duas allucinantes figuras.

Miss JOSEPHINE DUNN, da "Paramount".

Veritas Vincit

Film da *Ufa*, tendo como protagonista a actriz MIA MAY no papel de *Helena von der Tann*.

***

Filha do general von der Tann, que occupava elevado cargo na côrte, a linda Helena vivia quasi só em um castello, que outrora fôra um convento, distrahindo-se com pesquizas scientificas, especialmente sobre metaphysica.

Um dia, Helena encontrou em uma das paredes do castello um annel de forma muito antiga e, collocando-o em seu dedo começa a vêr suas existencias anteriores, em Roma, no Egypto, na Edade Media...

(CONCLUSÃOí)

A realidade, porem, rompeu-lhe as teias do sonho em que ella se emaranhára.

Seu pai veiu buscal-a para apresental-a á côrte, onde ella devia passar alguns dias.

Antes da partida, porem, houve uma despedida, que o pai ignorou.

René de Monmort, visinho de Helena, partilhará a tristeza em que ella vivia. E os dous jovens separam-se, cheios de saudades, fazendo elle os mais vivos protestos de amor e de fidelidade.

Ainda assim Helena, embora, muito o quizesse, como guiada, por um sentimento intimo e desconhecido, não se prendeu a René definitivamente, não lhe fez uma promessa, um juramento sequer.

A presença de Helena causou na côrte magnifica impressão.

Os encantos da jovem prenderam logo, o coração da princeza e em breve, Helena certificou-se de que seu destino se difinira.

Vendo o principe Luiz, herdeiro da corôa, por elle sentiu uma attracção irresistivel, que a fazia feliz como nunca fôra.

A physionomia do principe, por uma curiosa fatalidade, mui-

(Continúa na pagina 30)

Tambem em sua vida anterior, no Egypto, a mentira suscitára uma verdadeira tragedia.

A verdade provocou indignação, porem Helena estava resolvida a sustental-a a todo o transe.

Maria mantinha-se immovel no meio das criancinhas.

Metropolis

Traducção de O. Figueira e Walter Hehl

Romance de Thea V. Harben

Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria — BRIGITH HELM
John Freder (O Filho) — ALFRED ABEL
Freder (O Pai) — GUSTAVO FROHELICH
Rotwang, (O Inventor) — *Rudolf Klein Rogge*
O homem magro — *Fritz Rasp*
Josaphat — *Theodoro Loos*
On. 11.811 — *Eruin Bismanger*
Guth, o guarda da machina do coração — *Heinrich George*
Jau — *Olaf Storm*
Marimus — *Hames Leo Reich*
A senhora do automovel — MARGARET LANNER

Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes

***

(CONTINUAÇÃO)

E egualmente seu corpo estremecia devido ao jogo afogueado de rodas faiscantes e chispantes, de escriptos multicôres, fontes da brancura da neve de lampadas

(Continúa na pagina 32)

Ao lado: Um aspecto da actriz Brigith Helm, no papel de *Maria*.

CLIVE BROOK, da "United Artists".

Uma rotheira apressada...

Meu unico amor

Novella de KATHLEEN NORRIS

(*A Scena Muda* adquiriu de *The Bell Syndicate Inco.*, de New-York, a exclusividade de sua publicação.)

Cinematographada pela *United Artists*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maggie Johnson — MARY PICKFORD
Joe Grant — CHARLES ROGERS
Len Johnson — LUCIEN LITTLEFIELD
Mrs. Johnson — *Sunshine Hart*
Elizabeth Johnson — CARMELITA GERACHTY
O Sr. Merrill — HOBART BOSWORTH
Mrs. Merrill — EVELYN HALL
Millicent Regris — AVONNE TAYLOR
O juiz — *Mack Swain*

* * *

(Resumo da parte já publicada)

Para fazer a vontade a seu pai que é millionario e principal proprietario de um enorme bazar o jovem Joe Merrit vai com o nome de Joe Grant empregar-se nesse bazar e ahi conhece Maggie uma linda adolescente filha do modesto carteiro Johson e irmã de Elizabeth uma empregada de um Instituto de Belleza, que anda de namoro com um tal Murdock, rapaz de máus costumes e já processado pela policia.

Trava-se entre Joe e Maggie um doce idyllio. No dia do anniversario de Joe, sua mãi, que deseja casal-o com Millicent Regris, uma moça millionaria, promove um banquete num restaurante de grande luxo.

Porem, Joe esquece esse banquete e, sahindo de balcão ao fim do serviço, leva-a a sua propria casa. Encontrando-a vasia, alli janta com ella, para esperar seus pais. Estes porem chegam acompanhados por miss Millicent.

Maggie intimidada foge e passando pelo tribunal de policia vê seus velhos pais entrarem alli.

(CONCLUSÃO)

Presuresa, corre a ter com elles e vem a saber que Liz, a sua irmã fôra presa, juntamente

Veste e calça ao mesmo tempo.

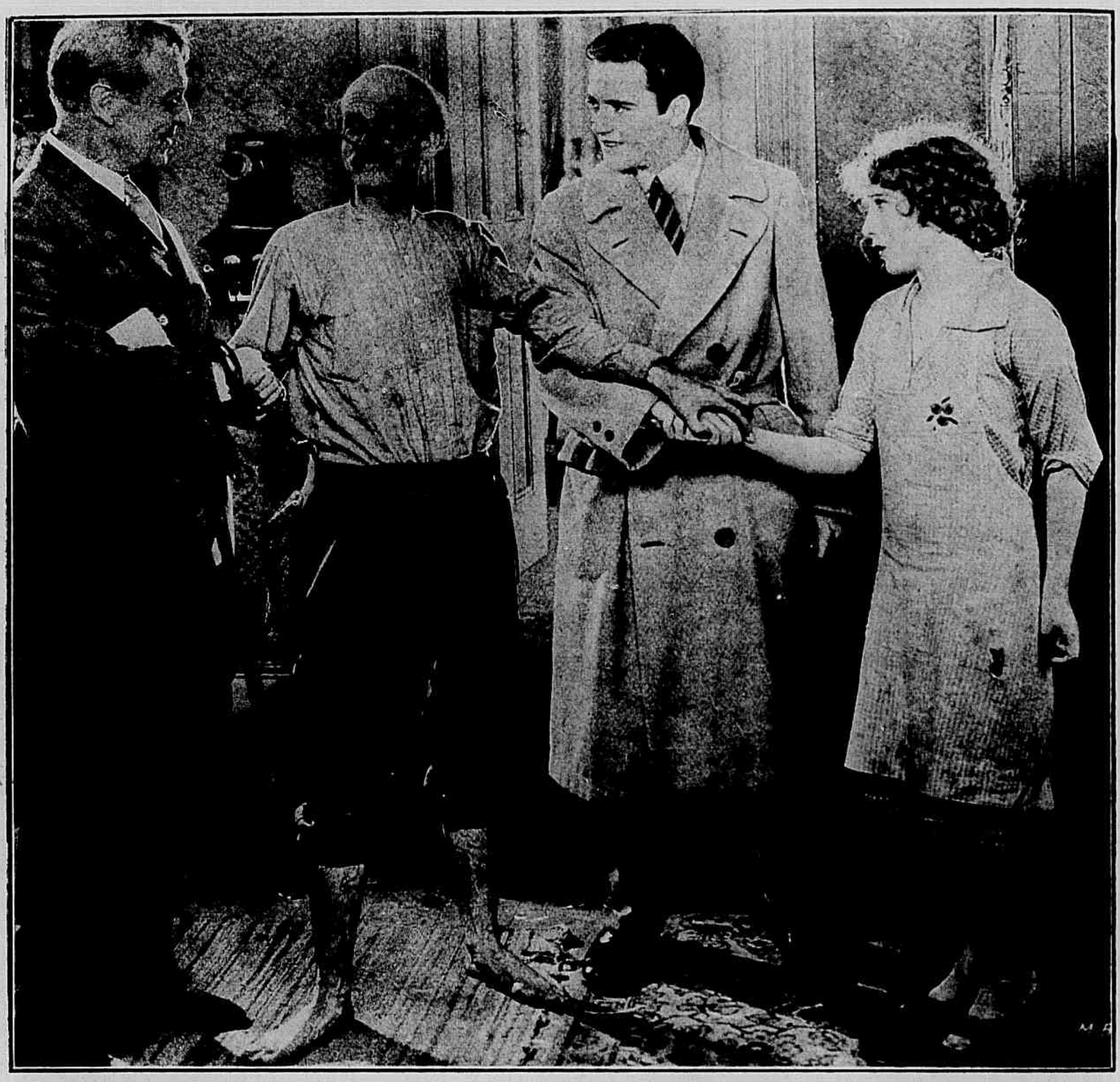
com seu namorado, um rapaz que vivia de expedientes e sempre andava ás voltas com a policia.

A pobre Liz nada tinha que vêr com a ultima falcatrùa de seu namorado, mas como estava em sua companhia, no momento da sua prisão, tinha sido tambem levada á presença do juiz.

Maggie, que era na familia páu para toda a obra teve que ir com os velhos, resolver o caso, mostrando-se energica com o preso e fallando de tal modo com o bondoso juiz, que este se apiedou da sorte da pobre pequena, deixando que a irmã se retirasse em companhia da familia. Quando Maggie estava discutindo com o juiz e accusando o namorado de Liz, chega Joe Grant que, por acaso, soubéra da sua entrada alli e se apressára a vir em seu auxilio.

O namorado de Liz, vendo Joe e conhecendo sua verdadeira identidade, disse ao velho Johnson.

"Então, a Maggie *anda por ahi* assim com o filho do Merrill? Filho de gente rica não namora uma empregadinha do bazar com bôa intenção...



Um aperto de mão solido e leal fixou o destino dos enamorados.

A despedida jovial e feliz.

Foi preciso a intervenção energica dos policiaes para tirar o miseravel calumniador das mãos de Joe.

Passaram algumas horas... amanhece e a familia Johnson está toda reunida em casa. Maggie lê um jornal da manhã e depára com uma noticia escandalosa sobre Joe Grant e a scena de aggressão passada no tribunal. Dizia ainda o matutino que o jovem millionario estava de amores com uma simples empregadinha de um dos grandes armazens do velho Merrill.

O Sr. Johnson, o bondoso carteiro, estava nesse momento tomando um formidavel "escalda-pés", em consequencia de toda a chuva que havia apanhado na vespera... Liz, com a cabeça ainda tonta por tantas emoções soffridas no tribunal, estava deitada em um divan, chorando as suas maguas e o namorado, que acabava de perder... Mamãi Johnson... como de costume cheirava seus saes aromaticos, prestes a dar outro desmaio... Nisso, batem á porta.

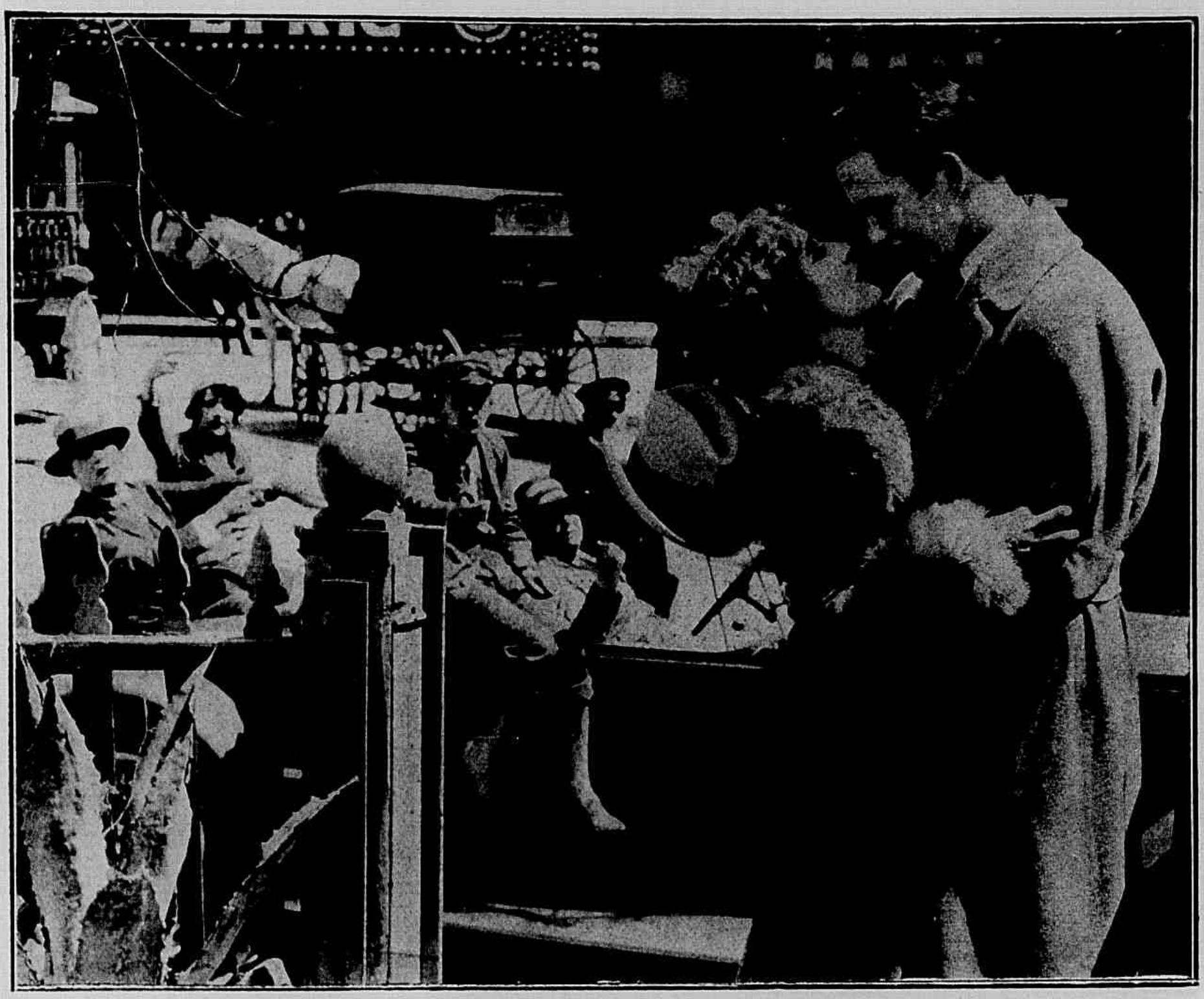
Era o millionario Merrill, que desejava fallar com Maggie. Mandam-o entrar, levam-o á presença da pequena Maggie. O dialogo, que se trava naquella pequena sala é dos mais interessantes.

Merrill, sabendo que seu filho havia comprado duas passagens para Honolulu, em seu nome e

no de sua senhora, vinha pedir a Maggie, que não acceitasse o nome, que Joe lhe offerecia. Elle era rico e tinha na sociedade uma posição que não lhe permittia aquelle casamento desegual. Maggie, podia ser uma bôa moça, mas nunca para occupar nos salões luxuosos do «grande monde», logar de destaque. Por isso, vinha pedir-lhe que acceitasse um cheque vultuoso, dez mil dollares em dinheiro, para que esquecesse que havia amado a um rapaz rico e que a sociedade — sempre a sociedade contra tudo e contra todos—a impedira de realizar aquelle doce sonho.

Maggie revolta-se. Então, ella poderia vender assim seu amôr, toda a dedicação sincera do seu coração? Não, elle que se fosse. Não fallaria mais a Joe, mas não podia receber qualquer dinheiro em paga de seu sacrificio, do sacrificio de sua felicidade.

Quando Maggie estava fallando assim a Merrill, chega Joe Grant, que vem buscal-a para a viagem a Honolulu. Ella, comprehendendo que não deve estragar a car-



— Vamos... vamos... — bradavam todos — Vocês vão perder o navio!

(Continúa na pagina 30).

Como o chauffeur, queria ir em idyllio, todos os passageiros passaram incessantes sustos.

ESCUDEIROS DA LEI

Novella de *Emilie Johnson*

Cinematographada pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack MacDowell — NEIL HAMILTON
Gwen O'Day — DOROTHY GULLIVER
Dan MacDowell — RALPH LEWIS
Robert Chandler — NIGEL BARRIE
Mrs MacDowell — CLAIRE MAC DOWELL
Howard O'Day — *Fred Esmelton*
A. E. Blair — *Harry Northrup*
Rose — THELMA TODD
Red — *David Kirby*
O chefe de Policia — *Joe Girard*
Jerry MacDowell — *William Blakewell*

* * *

Uma homenagem ao novo aviador da policia de New York

Durante trinta e cinco longos annos Dan MacDowell envergára o uniforme da policia, cujo prestigio sempre mantivera mesmo quando era preciso pôr em risco a propria vida. A hora da sua maior gloria, porem, foi quando seu filho veiu a ser o primeiro aviador d'essa briosa corporação.

O baptismo do primeiro avião foi commemorado com uma grande parada sendo madrinha do apparelho Gwen, a formosa filha do Sr. O'Day, o mais importante joalheiro da cidade. O encontro d'essa linda jovem com Jack, o garboso official que ia pilotar o aeroplano, foi impressionador para ambos e constituiu um caso de amor á primeira vista.

Nesse dia, Dan completava sessenta e cinco janeiros e devido ao novo regulamento tinha que ser reformado compulsoriamente. Sua magua era profunda, parecendo-lhe que ficára sendo um inutil na sociedade. Felizmente, a joalheria de O'Day precisava de um guarda de confiança e Dan foi designado para occupar esse cargo de grande responsabilidade por que essa joalheria vinha, de uns tempos a esta parte, sendo victima de roubos importantes e mysteriosos.

Robert Chandler, o gerente do estabelecimento, gozava da confiança illimitada do Sr. O'Day, mas tanto elle como Rosa, sua secretaria particular e o porteiro do estabelecimento, faziam parte de um perigoso bando de malfeitores, que se introduziam nas casas dos melhores freguezes do estabelecimento para roubar as joias de maior valor que poucos dias antes haviam comprado. De posse d'estas joias levavam-as para um esconderijo afastado da cidade, onde as gemmas eram desmontadas e o ouro, ou outro metal precioso em que vinham cravejadas, derretido.

Chandler entregou a partida de pedras preciosas a sua secretaria Rosa

Um dia, em um de seus vôos, Jack aterrissára perto de um hangar, onde estava guardado um aeroplano. Indo até alli afim de pedir um copo d'agua descobriu que o apparelho pertencia a Robert Chandler, que por precaução do baptismo do avião da policia lhe dissera que seria incapaz de arriscar-se numa cousa daquellas.

D'ahi nasceram as primeiras desconfianças do jovem pilotto.

De facto Chandler planejara um grande golpe — roubar uma grande partida de brilhantes provenientes das

Sem de nada desconfiar, o velho Dan concordou em guardar as valiosas pedras

joias roubadas, como se fossem pedras vindas de Londres. Para isso, com o auxilio da secretaria, forjára um telegramma falso e combinára com um dos seus acolytos apresentar-se como vendedor de uma grande casa de Londres e portador das gemmas assim como de uma carta autorisando-o a receber a avultada importancia das mesmas.

O Sr. O'Day, que de nada desconfiára, até então, promptificará-se a ficar com as pedras desde que seu avaliador perito lhes reconhecesse o devido valor. Este examinou-as e deu parecer favoravel. O Sr. O'Day mandou a secretaria tirar o cheque e entregou-o ao supposto vendedor, que ao sahir deixou-o nas mãos de Chandler.

Mas apoz um momento de reflexão, o avaliador perito verificou que as pedras que momentos antes examinára correspondiam exactamente ás que haviam sido roubadas recentemente e procurou o Sr. O'Day para lhe communicar suas impressões. Immediatamente, o joalheiro telephonou ao banco para sustar o pagamento do cheque e prender quem o apresentasse. Chandler estava presente, claro está que o cheque nunca foi apresentado.

Em compensação, o perfido gerente combinou com a secretaria para furtar as pedras.

Gwen, a filha do Sr. Day tendo ouvido a conversa dos dous, entrou no gabinete onde estavam os tratantes para evitar que executassem o seu projecto.

(*Conclue no proximo numero*)

Chandler e sua secretaria tinham em certo ponto da cidade, um esconderijo onde se reunia seu bando.

CORAÇÕES IRLANDEZES

Film da *Warner Brothers* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Patsy Shannon — MAY MAC AVOY
Tim O' Shay — JASON ROBARDS
Emmett — WARNER RICHMOND
Thomas Shannon — WALTER FERRY
A cutra — KATHLEEN KEY

***

A historia de Patsy Shannon começa na Irlanda pittoresca, nos lindos prados verdes engalanados em festa primaveril, onde ella vivia em companhia de seu pai, já disposto a deixar de uma vez o trabalho por se considerar invalido. Patsy, entregue ao alvoroço de seus dezeseis annos, linda como uma flôr viçosa e perfumada, acabava de ter uma alegria significativa.

E' sabido como são ternos e sensiveis os corações dos nascidos na Irlanda e Patsy com muito maior razão tinha que herdar esse temperamento romantico e impressionista de seu povo. Patsy, ganhára um trevo, que uma velha bruxa lhe dizia portador de felicidade. Nunca, até então, ella, se sentira de tal maneira arrebatada de enthusiasmo pela vida.

Conservando-a com o maximo cuidado, essa flôr de trevo seria tudo em sua vida, dando-lhe forças para supportar as saudades de um ente querido... Pensava em Emmett, o noivo escolhido por seu coração, que o destino tinha levado á terra norte americana, de onde recebia uma vez ou outra as noticias mais animadoras. Emmett mandava lhe dizer cousas espantosas d'aquella terra e foi uma de suas cartas que transtornou a cabeça de Patsy, induzindo-a com seu pai a emprehender a viagem penosa.

Em terra americana, Patsy não perdera o espirito combativo.

Impulsiva e vibrante, Patsy fazia-se obedecer por todos na aldeia.

Durante o trajecto, lançados ambos na promiscuidade da terceira classe, alguma cousa devia acontecer á pequena e isto graças ao vicio que o velho tinha. O trevo de Patsy serviu para que elle podesse arranjar com que beber e... era uma vez a alegria de uns olhos innocentes, a coragem emprehendedora de uma jovem irlandeza, lançada no redemoinho de Nova York, a quem por cumulo tiraram Paddy, o companheiro dedicado de todos os dias, que era um cão de aspecto respeitoso e triste.

Emmett levou-os para o bairro dos cortiços e alli Patsy conheceu as primeiras desesperanças. O desanimo acabrunhava-a desde que o trevo fôra roubado... e Emmett sempre a contar bravatas, a dizer que aquillo era uma grande terra e a fallar em sua influencia na politica do paiz... Algumas semanas depois, Patsy trabalhava, Emmett flanava e o pai Thomaz vadiava quanto podia, alimentado pelos bons charutos e pela paciencia da filha.

Não perdera a moça o espirito combativo, que tinha e assim mesmo era importunada a cada passo pelos malandros da rua. O patrão tambem tirava sua "fórra" do máu humor que sempre remoia e Patsy só encontrava

motivos para desapontamento.

Um dia, appareceu no bar em que ella servia um rapaz, que tivera a ideia de ser campeão de box, mas meia duzia de soccos bem applicados o tinham feito mudar os planos. Tim viu atravez da vidraça, os olhos de Patsy e encostou-se. Fez-se amigo da caixeirinha, que ainda lhe emprestou o dinheiro da refeição, e prometteu voltar sempre que pudesse.

Emquanto isto, Patsy via longe o dia em que Emmett a faria sua esposa. Num baile, á noite, no "Gremio" elle bem notou a frequencia dos olhares para aquella outra serigaita, mas nem por sombra desconfiou da mentira, de tal forma que entregou a Emmett todo o dinheiro de suas economias, afim de vêr preparado o casamento. Quando, porem, foi fallar com o padre no dia seguinte, presenciou uma cousa espantosa: Emmett acabava de casar com aquella outra do baile e alli mesmo recebia a pequena nos braços, muito "convencido".

Foi forte de mais o choque para aquelle coração. De volta para o bar, por infelicidade, Patsy tinha que servir os noivos

Saltando para cima da mesa, Patsy "virou em frege" o jantar dos noivos.

A' noite, no baile do Gremio, Emmett pediu-lhe todas as suas economias.

que reuniam varios amigos numa ceia animada. Tim traz nesse momento um presente para Patsy que, inadvertidamente, o colloca no prato da noiva, mas logo que o vê avança e arranca-o: era um trevo egual ao que perdera, e isto mesmo é que a salvou pois, com o talisman em seu poder, a pequena readquiriu toda a força, toda a energia castigando alli mesmo as injustiças, que soffrera. Ajudada por Tim "vira o jantar dos noivos em frege" e depois na rua, em perseguição a Emmett, reduziu sua basofia num amontoado de trapos...

Agora, encaminhando-se para a egreja ao lado de Tim recebe do sacerdote a benção matrimonial, ao mesmo tempo que tudo entrava nos devidos termos, pois apparecia Paddy e o velho Thomaz se resolvera a trabalhar...

O espirito aventureiro de Peggy Joyce

(Continuação da pagina 14).

venceu foi o conde Gustav de Morner, da Suecia, fabricante de pasta para os dentes.

Mas com a rapidez de sempre, Peggy divorciou-se tambem d'esse marido e, desde então sabe-se que tem tido innumeros pretendentes. Ultimamente, como já dissemos, tem sido muito vista em companhia de John Locke.

O Lyrio de Granada

(Continuação da pagina 13).

pelo menos mais uma vez. Então, seguindo o conselho de sua criada, resolveu acceder ao pedido de Geraldo, indo dansar aquella noite. D. Alfredo só voltaria na manhã seguinte...

Foi. Mais uma noite de glorias, de ruidoso triumpho e, apoz o espectaculo, sentia uma doce sensação demorando-se no camarim, tendo a seu lado Geraldo... Qualquer cousa que lhe fallava do passado de que tinha saudades... E consentiu ainda que Geraldo a acompanhasse até sua casa.

Não sabia ella que lá fôra ter o conde de Olivares, que queria fallar-lhe e resolvera esperal-a. Mais ainda... D. Alfredo, não tendo obtido o consentimento de seus pais, rompêra com elles e voltára immediatamente, para não encontral-a no ninho em que a julgava a sua espera. Foi do conde Olivares que elle ouviu a verdade sobre o espirito de Sonia, que precisava de liberdade para a expansão de sua alma de artista. O conde fallou-lhe da illusão em que viviam, em que a paixão os empolgava, por emquanto, para dar, mais tarde, logar ás reivindicações naturaes da alma de artista da bailarina, que havia de volver para o theatro. E, já que Sonia sentia novamente a attracção da ribalta, porque não deixal-a livre, porque não fazer a separação já, evitando um mal maior, que seria a separação mais tarde? D. Alfredo, convencido e commovido, escreveu uma carta de despedida e partiu.

Mas eil-os que chegam. Sonia vem em companhia de Geraldo, que D. Alfredo vê. Sonia encontra a carta. Sua leitura arranca-lhe um grito de desespero e ella corre para a porta, querendo impedir-lhe a sahida. Seus braços se estendem... seu corpo treme... ella toda se agita, e docemente se deixa cahir.

Então ouviu a voz de Geraldo. Elle é o artista, que admira aquelle final de um bailado, o final como deve ser executado "O Lyrio Moribundo". Corre para ella, incita-a a ver se consegue repetir aquella scena, com a alma de artista alliada a seu espirito de abandonada, incita-a a deixar-se dominar apenas pela paixão de artista, para que o esforço que vai fazer pela arte, a faça esquecer a dôr, que a domina naquelle momento. E Sonia obedece... Sonia repete a scena.

D. Alfredo e o conde de Olivares tudo presenciavam sem serem vistos. Era a confirmação do que haviam discutido. Em Sonia havia uma unica paixão verdadeira — a da sua arte.

IMOGENE ROBERTSON, da "Ufa"

Meu unico amor

(Continuação da pagina 25).

reira social do rapaz e resolvida a attender ao pedido do velho Merril, começa a representar uma scena em que, quanto mais procurava se mostrar má, aos olhos de seu namorado, mais fazia brilhar toda a sua grandeza d'alma, a pureza de seus sentimentos, a belleza da sua acção.

Diz-lhe que só queria d'elle sua fortuna e essa já o havia obtido do pai — mostrando-lhe o cheque. Que para ella nunca houvera illusão quanto a sua verdadeira personalidade, sempre o soubera rico e por isso o havia namorado. Para ella sómente existia o deus dinheiro, muito dinheiro, luxo, prazeres...

E as lagrymas corriam-lhe pelas faces, mostrando o desespero de seu coração e a nobreza de sua alma.

O amor, porem, era mais forte... Os olhos, os olhos tão meigos de Joe, que tanto ella gostava de fitar, aquelles olhos, que deixaram vêr toda a sinceridade do affecto e a dôr em que sua alma se debatia, miravam-a extranhamente... como poderia ella continuar por mais tempo aquella comedia? E, Joe estendendo-lhe os braços, recebeu nelles aquella creatura nobre e bôa.

O velho Merrill diante d'essa scena sente-se envergonhado da acção que havia praticado; pela primeira vez, na sua vida, via alguem não ligar importancia a seu dinheiro! Consente no casamento... A correria na pequena casa do bairro pobre é enorme.

Todos procuram ajudar a Maggie vestir-se e apromptar as malas. O navio deveria partir dentro de poucos minutos... O velho Johnson, que havia, depois d'aquella terrivel embrulhada, tomado em casa uma attitude energica e dito que d'aquelle dia em diante era o chefe da familia e queria ser respeitado como tal, prohibira a esposa de ir a enterros e andar o dia inteiro a suspirar pelos cantos, cheirando saes para desmaios... Elle é que mandava alli — gritára o humilde e pacato empregado dos correios... O velho Johnson andava de um lado para outro, procura malas d'aqui, limpa valises do outro, arruma roupas nesta outra e assim... a casa fica em polvorosa... até que Maggie apparece vestida e prompta para pegar o navio que a deveria conduzir á ilha dos namorados — Honolulu — o recanto poetico do oceano Pacifico, tão procurado para as luas de mel...

Alli, uma vez casados a bordo, pelo pastor do navio, Maggie e Joe Grant iam descansar d'aquelles dias terriveis de provações... Viveriam, então, um para o outro, sem ligar importancia ao resto do mundo, que não merecia que se lhe désse attenção... Que lhes importava que a sociedade fallasse? Não se amavam bastante para viver felizes, um para o outro, para sempre... para sempre?

Veritas vincit

(Continuação da pagina 20).

to se assimilhava á do annel que Helena encontrára. E ella sentiu logo a intima connexão, que deveria haver entre o annel e sua existencia actual, embora não a soubesse decifrar.

Proximo da côrte residia um velho indiano, um mago, que tinha o dom miraculoso de fazer vêr o passado dos homens, por mais remoto que fosse. Helena procurou-o e por elle se deixou guiar ao reino dos mysterios. E ella se viu atravez de duas existencias, envolvida em tragicos acontecimentos, por haver mentido.

O annel, que hoje usava, pertencera-lhe nas vidas anteriores e continha a seguinte inscripção, em latim — Trez vezes achado. Trez vezes perdido, por ultimo nunca. A Verdade vence.

O principe Luiz fôra tambem victima das mentiras de Helena nas existencias anteriores. E Helena prevenida com o que vira atravez a magia do indiano encontrou em seus amores com o principe, a desejada ventura porque no momento mais critico de sua existencia, não trepidou em confessar a verdade.

E vencendo a verdade vence o amor.

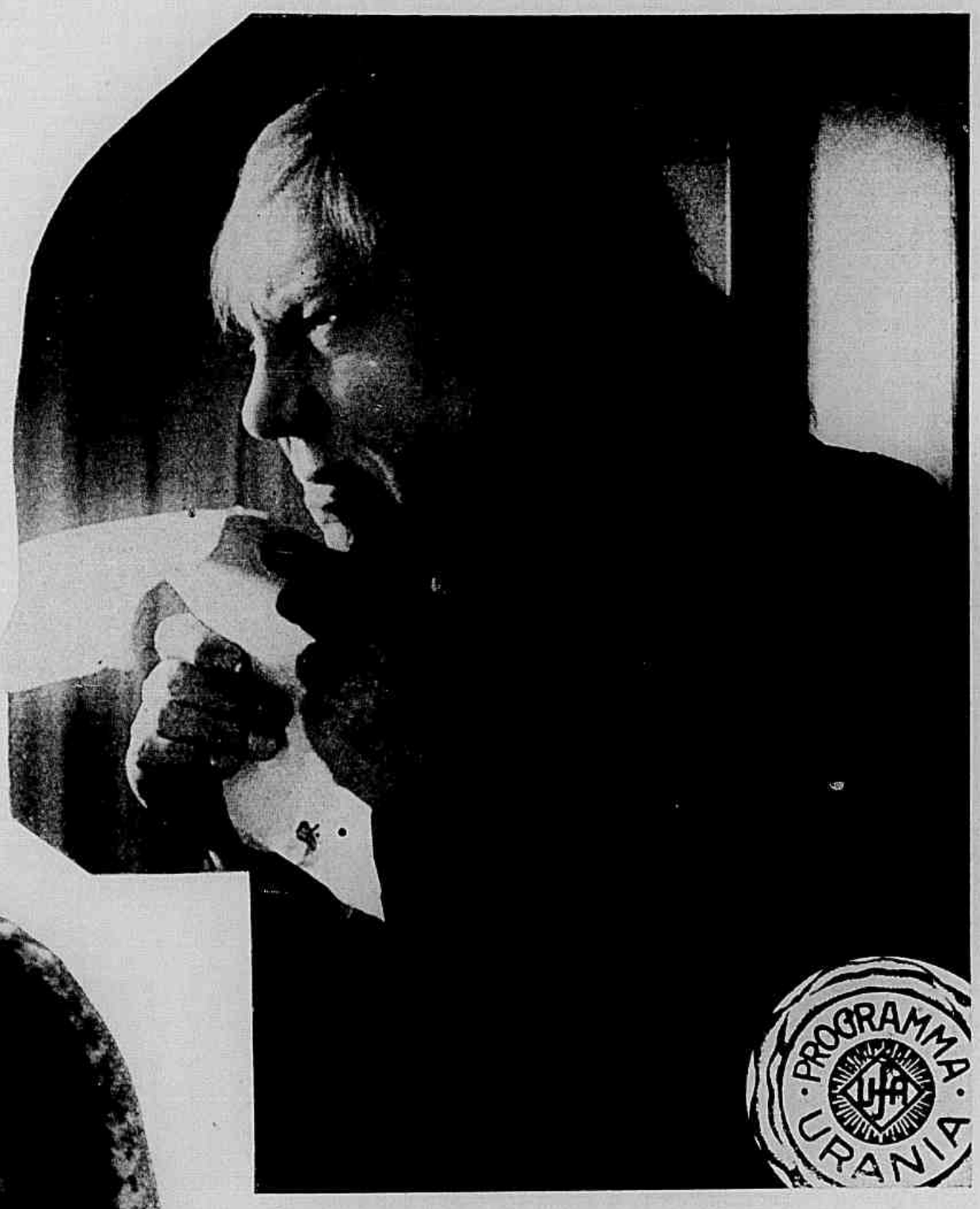
Lyrico

A partir do dia 30 do corrente

A mais soberba das producções filmadas nos eternos gelos dos famosos alpes europeus

"O monte sagrado"

Um trabalho inegualavel de
LENI RIEFENSTHAL e LUIZ TRENKER



O maior dos genios da cinematographia moderna

EMIL JANNINGS

Na primeira semana de Agosto, defendendo Moliére na sua maior obra:

"Tartuffo"

tendo a seu lado LIL DAGOVER, WERNER KRAUSS e ROSA VALETTI

Vampiros da meia noite

(Continuação da pagina 17).

havia cinco annos pairava em seu espirito, — sobre a causa da morte de Roger Balfour. E tem-se, então, o velario descerrado.

As duas mysteriosas creaturas habitantes da avoenga mansão, eram dous artistas contractados por Burke. Um homem "egual" a Roger Balfour, que sir James, com assombro e pasmo vira andar e fallar pela casa até então abandonada, tambem era outro contractado e tudo, tudo quanto era mysterio, até aquella hora, foi esclarecido.

Mas isso depois de Burke obter o que desejava.

Suspeitando de que sir James fosse o assassino de Roger Balfour, hypnotisou-o, prevendo que, em estado de suggestão passivel, o culpado poderia reconstituir fielmente a scena em que se tornára criminoso.

E assim succedeu. Diante do artista perfeitamente caracterisado como sir Roger Balfour, James Hamlim renova o episodio em que tombára sem vida o pai de miss Lucille, por se ter negado a lhe conceder a mão de sua filha, embora acabasse por lhe confiar a tutella da linda moça.

Prese sir James Hamlim e desvendado todo o mysterio, volta a paz ao espirito de Lucille Balfour e de seu amado, Arthur Hibbs, ao qual Burke pede desculpas por ter desconfiado de seu caracter.

E retirando-se, satisfeito pelo exito dos seus planos tetricos mas de effeito, para a solução do mysterio, Burke deixa Lucille e Arthur entregues a um lindo devaneio sobre a felicidade de sua futura existencia.

Sob a aguia imperial

(Continuação da pagina 10).

trar na "gare", mas o trem já ia um pouco longe.

Ainda assim o cão não desanimou. Durante dias e dias, vagou pelas estradas, obedecendo á intuição da sua intelligencia, á procura do paradeiro de Karl. E, só mezes depois, tendo prestado seus serviços a um regimento, é que, latindo de alegria, *Prinz* encontra seu dono, ferido.

E o film prosegue, narrando com emoções a dedicação de *Prinz*, até o retorno de Karl para o lado de Margaret, com quem se casa.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

A toilette do rosto em 5 tempos com os Productos de Belleza RAINHA DA HUNGRIA, que gosam das sensacionaes propriedades magicas de embellezar, rejuvenescer, eternisar a mocidade! Procure conhecel-os.

1.° Lavar o rosto com a Pasta d'Amendoas RAINHA DA HUNGRIA. — Póte 6$000.

2.° Refrescar a pelle, limpar os póros, tonificar os musculos com a AGUA RAINHA DA HUNGRIA. — Frasco, réis 15$000.

3.° Dar côr ás faces com o Rouge de Vie RAINHA DA HUNGRIA—Liquido, 5$000.—Pó, 2$500.

4.° Applicar o Crême RAINHA DA HUNGRIA, que branqueia a pelle, evita a formação das rugas, dando-lhe um avelludado encantador. Amostra 3$000. Pote 10$000.

5.° Polvilhar o rosto com o Pó de Arroz RAINHA DA HUNGRIA que, sendo muito leve e não sendo oleoso, deixa respirar livremente a pelle sem obturar os póros. Amostra a 1$000. Caixa 15$000.

Peça folheto especial RAINHA DA HUNGRIA, de fechar os póros e os capillares, de pelles gorda e luzidia, das rugas, dos pontos pretos, dos pellos, das espinhas, dos seios, das mãos, da belleza dos olhos, das unhas, dos pés, da transpiração, da tintura para cabellos e da pigmen etc — e de tudo que contraria a sua belleza que para tudo encontra um remedio.

Applique a MASCARA DE BELLEZA RADIOLITE que lhe tira a pelle em oito dias: — *é o processo mais rapido e moderno de rejuvenescimento*.

Se tem gordura no ventre tire-a e corrija as formas.

OS PRODUCTOS DA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

foram premiados com o *Grand Prix* na Exposição do Centenario e noutras a que tem concorrido.

Resposta mediante sello.

166, RUA SETE DE SETEMBRO, 166

Av. R. BRANCO 134 — 1.o Andar

Peça o CATALOGO GRATIS Dão-se amostras de productos de Belleza a todas as senhoras que visitem Stand da Feira d'Amostras da

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA.

Escreva hoje mesmo.

Metropolis

(Continuação da pagina 21).

sobrecarregadas, foguetes ultrasibilantes, tempestades de chammas ardentes e frias como gelo.

Lá estava uma palavra, que voltava sempre. De fontes invisiveis emergia um feixe de luz, faiscava em seu ponto mais elevado, espalhando-se e deixava gottejar, em todas as sete côres do arco-iris, lettras do céu de velludo preto de Metropolis.

As lettras formavam, quando reunidas, a palavra: Yoshiwara... Que queria dizer Yoshiwara.....?

Na officina gradeada de uma ponte suspensa do metropolitano estava pendurado um typo de raça amarella, cabeça pendente, balouçando-se naturalmente sobre os proprios membros e deixava cahir uma poeira, parecida com a neve, pedaços de papel branco sobre a fileira dupla de automoveis.

Os pedaços de papel cahiam como folhas seccas. O olhar de Georgi apanhou uma d'ellas. Em lettras grandes e apagadas estava escripto: Yoshiwara.

O carro parou num encruzamento de ruas. Typos de raça amarella com jaquetas de seda multicôres e graciosas, moviam-se sinuosamente como enguias pelas carreiras formadas de doze viaturas dos autos, que esperavam. Um d'elles balançou-se sobre o estribo do carro negro, em que Goergi se sentára. Passado um segundo, cravou-se a sorridente e amarella carêta no rosto branco, irremediavelmente branco.

Lançaram uma pilha de folhas pelas portinholas e ellas cahiram sobre os joelhos e aos pés de Georgi. Mecanicamente elle se abaixou e levantou-se depois que seus dedos agarraram alguma cousa.

Sobre estes bilhetes, dos quaes se desprendia um ar penetrante, doce-amargo e entorpecente, estava escripta a palavra enfeitiçada: Yoshiwara...

A garganta de Georgi estava secca como a areia. Elle humedeceu os labios resequidos com a lingua pesada.

Uma voz dissera-lhe: "Dinheiro mais que necessario acharás em meus bolsos..."

Bastante dinheiro... para que?

Para varar esta cidade... esta grande cidade divina e diabolica, para apertal-a com os dous braços e as duas pernas, na impossibilidade, de se tornar seu senhor, de desesperar-se para lançar-se nella. Levar a taça cheia aos labios — sorver, sorver — sem respiração, trincar a borda da taça, — para medir a eterna, eterna insaciabilidade com a eterna superabundancia, o transbordamento da taça da embriaguez...

Oh!... Metropolis... Metropolis!...

Dinheiro mais do que bastante.

Um grito exquisito sahiu da garganta de Georgi e lá dentro aquillo parecia a agonia de uma creatura, que sabe que dorme e precisa de acordar... e tambem algo do grasnar da ave de rapina, quando fareja sangue. Suas mãos jogavam o bilhete e tornavam a apanhal-o. Ellas o amarrotavam entre os dedos escaldantes e nervosos.

Movia a cabeça de um para o outro lado, como se procurasse uma sahida que temia encontrar...

Densamente, junto de seu carro, passava outro carro grande, mudo e resplandescente no escuro sobre suas quatro rodas, parecendo uma cesta de flôres illuminada por lampadas foscas e fracas. E servia de descanço a uma mulher. Georgi viu a creatura muito nitidamente. E olhou para elle. Mais encolhida do que sentada na almofada do carro, tinha-se envolvido num manto radiante do qual emergia um hombro nú da côr, sem brilho de uma penna de ganso.

Estava pintada a carmin, com uma arte sem graça — dando a impressão de que não queria ser nem homem nem mulher, mas um animal estranho e destinado talvez á diversão, talvez ao assassinio.

Conservando firme e cheio de paz o olhar sobre o homem, deixou escapar a mão direita, que faiscava de pedras preciosas e o braço magro, que estava todo nú e, como o hombro, tinha a côr da alvura sem brilho. E,

A IMPERMEABILISADORA

Processo privilegiado com patente de invenção. Diploma de honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro e do Instituto Universal do Rio Grande do Sul filiado a The International Academic Union da America do Norte.

ALFAYA & COMP.ª

IMPERMEABILISA SEDA, VELLUDO, LÃ, LINHO, ALGODÃO E QUALQUER OUTRO TECIDO, ANTES OU DEPOIS DE SER CONFECCIONADO.

Rua dos Arcos, 13. *Telephone Central* 4384

RIO DE JANEIRO

Transcrevemos abaixo um dos muitos attestados que possuimos,

Attesto, em cumprimento ao despacho do Sr. General Graduado Director interino, que o Sr. Coronel Chefe do Serviço Central de Transporte do Exercito, em parte dirigida ao dito Sr. General Graduado a 7 de Julho do corrente anno, declarou que os tecidos impermeabilisados pelos requerentes Alfaya & Cia. tendo sido distribuidos a titulo de experiencia aos *chaufeurs*, cocheiros e seus ajudantes, em uniforme de brim kaki, brim mescla e capotes de panno mescla, são de impermeabilisação *perfeita e de muita efficiencia, demonstrada praticamente no decurso de seis mezes de constante uso*.

Eu, coronel Julião Freire Esteves, que o fiz e assigno aos vinte e dois dias do mez de Setembro de mil novecentos e vinte e cinco.

Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1925.

(a) Coronel JULIÃO FREIRE ESTEVES.

Chefe de Gabinete.

John Barrymore e *Camille Horn*, a nova estrella allemã, contractada pela "United Artists".

displicentemente abanou-se com um dos folhetos sobre os quaes estava escripta a palavra: Yoshiwara...

— "Não...! — disse o homem. Elle arquejava e enxugava o suor da fronte. O frio sahia do tecido fino e esquisito com que elle tambem palpava a fronte.

Olhos desvaneeidos cravaram-se nelle e o riso omnisciente de uma boeca carminada.

Com um grito arquejante, elle quiz abrir a portinhola para pular na rua. O movimento do carro fel-o voltar as almofadas. Elle cerrou os punhos e apertou-os deante dos olhos.

Completamente nebuloso, completamente desesbotado appareceu-lhe um quadro: uma pequena machina forte, não maior do que uma creança de cinco annos. Seus braços curtos moviam-se, moviam-se para a frente, para traz, para a frente...

Sorrindo forçadamente levantou a cabeça, que pendia sobre o peito...

— "Não...!" —gritou o homem, batendo as mãos e rindo. Elle tinha se libertado da machina. Elle tinha trocado a existencia.

Trocado... com quem?

Com aquelle que lhe fallára:

"Dinheiro mais do que bastante acharás em meus bolsos..."

O homem do carro curveu a cabeça nos proprios hombres e estarreceu-se fixando o teeto.

Neste teeto flammejava a palavra:

Yoshiwara...

A palavra Yes... transformava-se em foguetões de luz, que o circumdavam e tolhiam seus movimentos. Elle estava sentado immovel e eoberto de suor frio. Enterrava a ponta dos dedos no eouro das almofadas. Suas costas estavam petrificadas eomo se sua espinha dorsal fosse malhada em ferro frio. E seus dentes batiam uns contra os outros...

— "Não...! — "disse Georgi, descendo as mãos novamente. Mas no vacuo e deante de seus olhos flammejou a palavra:

Yoshiwara...

Andava no ar uma musica de auto-fallantes menstruosos e que deslisava pelas ruas nocturnas.

A musica era de um rythmo ardentissimo e de uma alegria gritante, açoutante...

— "Não...!" arquejou o homem.

O sangue borbulhava em grandes gottas de seus labios, que elle mesmo mordera.

Um foguete elevou-se aos ares e escreveu no céu de Metropolis:

Yoshiwara...

Georgi empurrou, abrindo, a portinhola. A sumptuosa cidade de Metropolis que dansava na embriaguez da luz, lançou-se, tormentuosamente, contra elle, como se elle fosse o unico bem-amado e o unico homem esperado. Elle se debruçou á portinhola e gritou:

"Yoshiwara"...!

Em Metropolis havia uma casa que era mais velha do que a cidade. Muitos diziam que ella era mesmo mais velha do que a cathedral e que, muito antes do Archanjo Miguel ter elevado sua voz, combatendo pelo

CIGARROS CUBANOS
A ULTIMA PALAVRA
LOPES SÁ & C.ia

PORQUE HA SENHORAS QUE APPARENTAM SER VELHAS?

Geralmente, por causa de faces descoradas, a belleza é muito diminuida; mas uma mulher intelligente saberá defender-se dessa fraqueza contrariando os effeitos dos annos.

Se suas faces empallidecem, o que ha a fazer é renovar seu colorido, não com *rouge*, que é ordinario e dá nas vistas, mas sim com um discreto toque de carminol em pó, que dá uma suave côr exactamente igual ao resado natural. O carminol obtem-se em qualquer farmacia ou perfumaria. Toda a mulher intelligente conhece bem o encanto de uns braços formosos e de umas mãos delicadas, e sabe tambem que, para ter e conservar esses dons, não são necessarios esses custosos *alimentos da cutis*, com o uso da cêra pura mercolized.

Senhor, essa casa jazia em obscuridade furiosa, desafiando a cathedral com os olhos embaciados de suas janellas.

Tinha sobrevivido ao tempo da fumaça e da fuligem. Cada anno que se escoava sobre a cidade, parecia esconder-se na morte, essa casa, de modo que, por fim, era uma mansão de paz dos annos, — um esquife cheio de dezenas de annos mortos.

Gravado na madeira negra de suas portas, havia o signo de Salomão, o Pentagramma, mysterioso e de côr vermelho-cobreada.

Dizia-se que um mago, vindo do Oriente — construira essa casa em sete noites. Mas os pedreiros e os carpinteiros da cidade não sabiam quem tinha construido as paredes ou levantado o tecto. E não se realizára festa alguma para solennizar o levantamento da cumieira. A chronica da cidade nada relatava sobre a morte d'esse mago nem sobre a forma como elle morrera. Um dia, os burguezes notaram, com extranheza, que já de ha muito os sapatos vermelhos do mago haviam evitado o calçamento abominavel da cidade. Entraram na casa e não encontraram viva alma. Comtudo, as salas brilhavam tanto á noite como durante o dia e recebiam um raio dos luzeiros do céu; e mergulhadas em somno esperavam a vinda do proprietario. Pergaminhos e infolios desenrolados jaziam cobertos de pó, parecendo um velludo de côr cinzento-prateada.

Em todas as portas achava-se gravado o signo de Salomão, o Pentagramma mysterioso e de côr vermelho-bronzeada.

A cidadesinha ao redor da cathedral tornou-se uma grande cidade e depois cresceu até tornar-se Metropolis, passando, por fim, a ser o centro do mundo.

Então, um dia, chegou de longe á cidade um homem, que viu aquella casa e disse: "Quero possuil-a!"

O homem chamava-se Rotwang. Poucos o conheciam. Quem o conhecia bem era John Fredersen.

Em Metropolis, cidade cheia de sensaçõe e de actividades regradas, havia muita gente, que preferia dar uma grande volta a passar junto á casa de Rotwang. Ella se elevava quasi até os joelhos das casas de gigantes, que havia a seu lado. Ella era obliqua á rua. Ella era para a cidade limpa e que não conhecia mais nem fumaça nem fuligem, uma nodoa e um escandalo. Mas continuava existindo. Quando Rotwang deixava a casa — o que acontecia raras vezes — e andava pela rua, haviam muitos que, mysteriosamente, olhavam para seus pés afim de vêr se elle trazia os celebres sapatos vermelhos.

John Fredersen, senhor de Metropolis, estava defronte da porta desta casa, onde brilhava o signo de Salomão.

Despediu seu carro e bateu a essa porta.

Esperou e bateu novamente.

Uma voz falleu, como se fosse a propria voz da casa adormecida:

"Quem é?"

"John Fredersen" — disse o homem.

A porta abriu-se.

Elle entrou. A porta fechou-se. Elle se achava agora em escuridão mas conheceu a casa perfeitamente. Elle andou para a frente e, á proporção que marchava, sobre os ladrilhos do caminho resplandeciam as marcas e vestigios de dois pés gritantes e a quina de um degrau de escada começou a brilhar. Como um cão que farejasse um rasto, o brilho levantou-se deante d'elle ao alto da escada, para se apagar apoz suas costas.

Elle chegou ao fim da escadaria e olhou em volta. Sabia que para esse ponto convergiam muitas portas. Mas, naquella que estava á sua frente, brilhava o signo de Salomão como um olho contorcido, que o fitasse.

Caminhou em direcção a essa porta e ella se abriu automaticamente. Dentre tantas portas, que guarneciam tambem a casa de Rotwang, esta era a unica, que se abria para Joh Fredersen, se bem que e talvez, justamente porque o proprietario d'essa casa sabia muito bem que isso para John Fredersen não representava um esforço de grande valor, o transpor esse humbral.

Com um grito forte a porta bateu ao fechar-se atraz d'elle.

John Fredersen respirou o ar d'essa sala, vacillante embora profundamente, como se procurasse nessa respiração o halito de outra respiração...

Sua mão indifferente atirou o chapéu sobre uma cadeira. Vagarosamente, com uma canseira repentina e triste, seus olhos se moveram atravez do quarto.

Este estava quasi vasio. Uma enorme cadeira ennegrecida pelo tempo, como aquellas que se encontram nas velhas egrejas, jazia em frente de um velario corrido. Este velario escondia um nicho, tão largo como a parede.

John Fredersen conservou-se de pé, algum tempo, junto á porta sem se mover. Tinha os olhos fechados. Com innegualavel martyrio, com innegualavel debilidade aspirava o perfume de jacynthos, que parecia encher o ambiente d'essa sala.

E sem abrir os olhos, um pouco cambaleante embora bem firme em seu proposito, dirigiu-se para o velario pesado e de côr negra e correu-o de lado a lado.

Depois abriu os olhos e conservou-se totalmente mudo...

Sobre um pedestal da largura da parede, repousava a cabeça de pedra de uma mulher...

Não era o trabalho de um artista, era o trabalho de um homem, para os quaes a linguagem humana não tivesse palavras e tivesse lutado dias e noites incontaveis com a pedra branca, até que a tivesse finalmente vencido e d'ella propria bretasse a forma de uma cabeça de mulher. Era como se alli nenhum instrumento tivesse trabalhado. Não. Era como se tivesse estado deante d'essa pedra uma creatura, incessantemente, com toda a força, com todo o anceio, com todo o desespero de seu cerebro, seu sangue e seu coração e tivesse chamado a mulher pelo proprio nome, até que a pedra informe se apiedasse d'elle e de si propria resuscitasse o retrato de uma mulher, que para dous homens tinha a importancia do perfeito céu e do perfeito inferno.

Os olhos de John Fredersen desceram até as palavras, que, como cinzeladas sob maldições, estavam gravadas no pedestal.

Hel.
Nascida
de mim para a felicidade de todos
os homens de Seaen.
Entregue
a John Fredersen
Fal'ecida
quando dava á luz a seu filho
Freder.

Sim, outrora ella morrera. Mas John Fredersen sabia muito bem que ella não morrera no dia em que seu filho nascera. Ella morrera por causa d'isso, porque fizera o que devia fazer. Morrera com effeito já no dia em que ella foi da casa de Rotwang para a casa de John Fredersen e se admirára que seus pés não tivessem deixado rasto de sangue nesse caminho. Morrera porque não pudera resistir ao grande amor de John Fredersen e porque por elle fôra obrigada a tirar a vida de um outro por meio de uma reparação.

Mas nessa mesma hora o poderoso senhor de Metropolis arrojára-se ao solo e urrava como um animal selvagem ao qual tivessem arrancado as entranhas vivas do ventre.

E, quando semanas mais tarde elle encontrára Rotwang, deparou com a cabelleira selvagem e espessa do maravilhoso cerebro do inventor, encanecida e nos olhos abaixo d'esse cerebro, a ardencia de um odio, que era muito proximamente apparentado com a loucura.

Neste grande amor, neste grande odio quedára-se viva a pobre e fallecida Hel para os dois homens...

"Precisas de esperar um instante" — disse a voz, que soava como se fosse da casa adormecida.

— "Escuta, Rotwang" —, disse John Fredersen — "Sabes que eu tenho confiança em tuas prestidigitações e que venho a ti quando desejo obter alguma ecusa e que és o unico homem a quem se pode dizer estas ecusas. Mas nunca me levarás a acreditar quando te apresentares como louco. Anda d'ahi: não nos tornemos ridiculos!"

— "Disse-te que precisas de esperar" —, esclareceu a voz que pareceu distanciar-se.

"Não esperarei!"

"Então faze isso, John Fredersen!"

Elle queria fazel-o. Mas a porta, atravez da qual entrára, não tinha chave nem trinco. O signo de Salomão cobreado e brilhante piscou o olho para elle. Uma voz suave e longinqua riu.

John Fredersen ficára de pé com as costas voltadas para o quarto e disse, muito suavemente..." Devia-se quebrar o teu craneo... se elle não encerrasse um cerebro tão valioso..."

"Nada mais podes fazer commigo alem do que já m'o fizeste", — disse a voz longinqua.

John Fredersen calou-se.

— "Ou então que pensas tu?" — continuou a voz afastada — que seja mais doloroso: quebrar o craneo ou arrancar o coração do corpo?"

John Fredersen calou-se.

— "Tua graça esfriou para não me responderes, John Fredersen?"

— "Um cerebro como o teu devia poder esquecer" — disse o homem que estava á porta olhando para o signo Salomão.

A voz suave e longinqua riu.

— Esquecer? Na vida esqueci alguma ecusa duas vezes... uma vez, que o Oleo-etro e o mercurio têm entre si uma idiosincrasia e isto custou-me a perda de um braço. A segunda vez, que Hel era uma mulher e tu, um homem... isto custou-me o coração. A terceira vez, eu receiava que me custasse a cabeça. Nada mais esquecerei, John Fredersen!"

John Fredersen moveu-se dirigindo-se para a mesa. Empilhou livros e pergaminhos, uns sobre os outros, sentou-se e tirou um papel do bolso. Pol-o a sua frente e olhou-o.

Não era maior do que a mão de um homem, não mostrava nenhuma impressão nem escripto; era coberto com o signal de symbolo admiravel e, em parte, rasgado, de um plano, que se deixava ver.

Repentinamente sentiu como se se approximasse de suas costas uma algidez branda mas ferina. Involuntariamente reteve a respiração.

(Continúa no proximo numero).

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas. PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

LARGA-ME...DEIXA-ME GRITAR!

O XAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

1.º A tosse cessa rapidamente
2.º As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3.º Allivia-se promptamente as crises (affliçôes) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração
4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta
5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S João encontra-se nas Pharmacias

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE.

Guiando-me pela data de nascimento de cada pessôa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS **"O SEGREDO DA FORTUNA"**. Remetta este aviso. — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle, Pozos 1369, Buenos-Aires — Republica Argentina. — "Cite-se este Diario".

Uterosano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE

REGULADOR SUPREMO DAS FUNCÇÕES UTERO-OVARIANAS

DESEJA emmagrecer ou conhece alguem que o queira? O excesso de gordura provoca diversas molestias: coração, figado, diabetes etc.; diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça gorda tem menos attractivo.)

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

MAGNESIA FLUIDA DE MURRAY A INCOMPARAVEL

BIOTONICO FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL — PARA — HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude

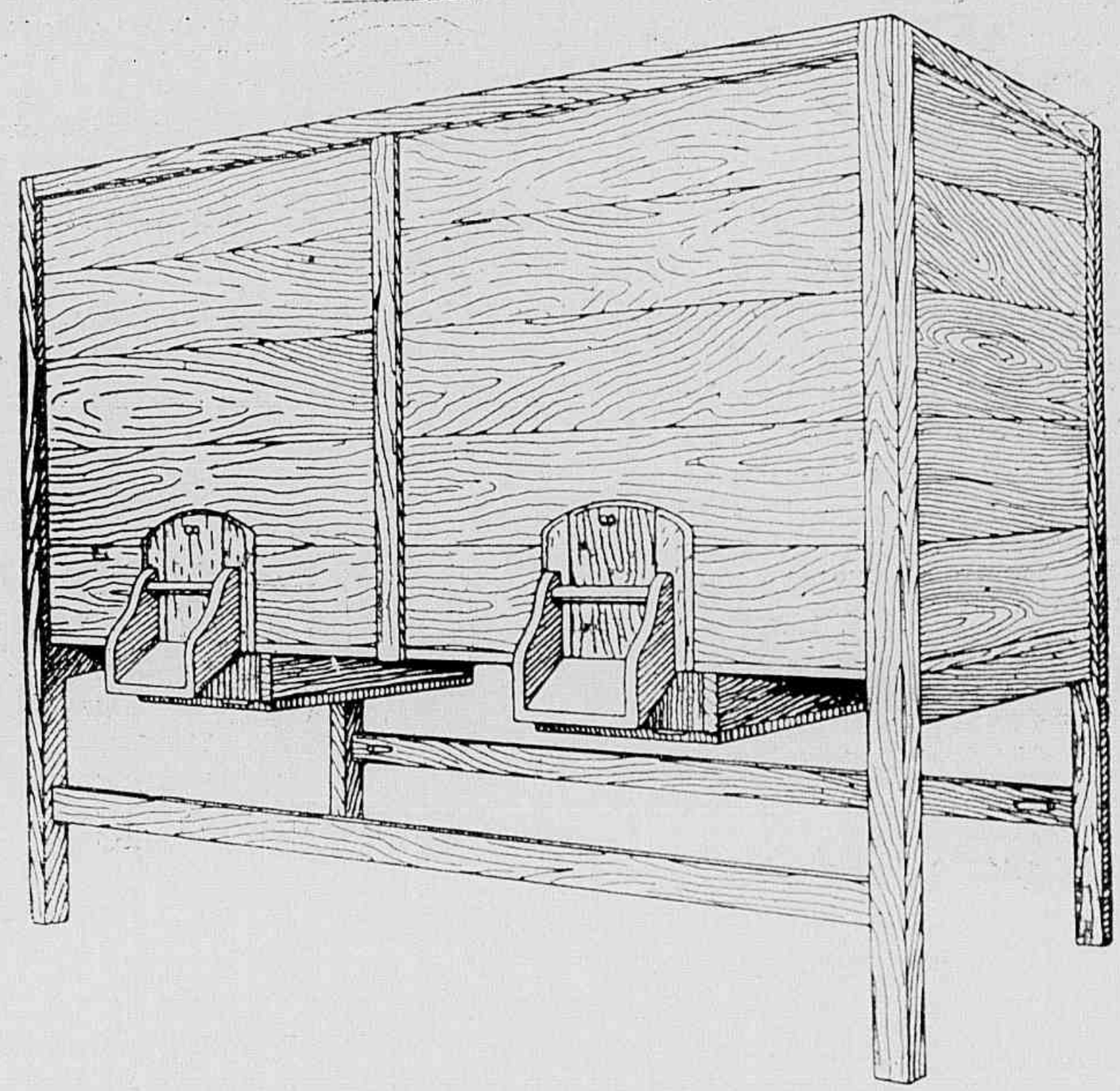
DE regresso a Hollywood, da viagem, que fez, á Europa, em companhia de sua esposa, Samuel Goldwyn annuncia que encontrou o actor, que substituirá Ronald Colman, como galã jovem de Vilma Banky. Trata-se de Walter Butler, jovem actor inglez, que conheceu em Londres.

—x—

OS studios da Metro-Goldwyn-Mayer acabam de contractar uma nova "bébé": Polly Ann Young, irmã de Loretta Young e de Sally Blane.

Está assim formado o novo trio de irmãos, em Hollywood: o outro é formado por Sally O'Neil, Molly O'Day e Izabella.

:: IMMUNIZADOR MINEIRO ::



PRIVIL. FEDERAL N.° 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 32 saccas em 24 horas.

Preço da immunização para sacça de 60 kilos — 100 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

É UM APPARELHO SIMPLES E DE SOLIDA CONSTRUCÇÃO, PODENDO SER MANEJADO POR QUALQUER OPERARIO

Não depende de força motriz.

INFORMAÇÕES COM OS SRS.:

R. CHAGAS & C.ª

E

DR. RANDOLPHO CHAGAS

RUA DA CANDELARIA, 36 - 1.° ANDAR — RIO DE JANEIRO.

XAVIER, CARREIRA & C.ª

RUA 11 DE AGOSTO, 224 — SÃO PAULO.